









DIAGNOSIS TYPOGRAFICA  
DOS  
CARACTERES  
GREGOS, HEBRAICOS, E ARABIGOS,  
ADDICIONADA COM ALGUMAS NOTAS  
SOBRE A DIVISÃO ORTHOGRAFICA DA LINGVA LATINA,  
E OUTRAS DA EVROPA,  
A QUE SE AJUNTÃO ALGUNS PRECEITOS  
DA  
ARTE TYPOGRAFICA  
PARA MELHOR CORRECÇÃO, E VSO  
DOS  
COMPOSITORES, E APRENDIZES  
DA IMPRENSA REGIA.  
DEDICADA  
AO MVITO ALTO E SOBERANO  
PRINCIPE REGENTE  
D. JOÃO  
NOSSO SENHOR

POR  
CVSTODIO JOSE DE OLIVEIRA,  
*Professor Emerito da Cadeira de Grego do Real Collegio de Nobres,  
Director Literario da Impressão Regia, e nella hum dos  
Administradores actuaes.*



POR ORDEM DE S. A. R.

ANNO MDCCC. IV.

LISBOA. NA IMPRESSÃO REGIA.



---

*Tandiu discendum est, quamdiu nescias : et si proverbio credi-  
mus, quamdiu vivas. Etiam seni discendum est.*

Seneca in Epist. 77.

---



**S**endo a differença dos Caracteres de cada huma das Linguas Grega, Hebraica, e Arabiga, não só entre si, senão também a respeito dos Caracteres Romanos, vulgarmente chamados *Redondo*, e *Italicos*, a que dão o nome de *Grifo*, com os quaes de ordinario costumão sómente trabalhar nas Typografias os Compositores, e seus Aprendizes, segundo as obras, que a cada passo se offerecem para se darem ao prélo; se faz necessario dar-se aos Officiaes, que trabalham nesta Arquitypografia Regia alguma previa instrucção dos Caracteres especificos de cada huma destas tres Linguas, para que lhes seja facil o seu conhecimento, e valor, e possam ler em cada huma dellas o que houver de justificar no seu compoñedor, e conseguir com o acerto possivel a divisão orthografica, que em todos os tempos tem feito distincias as Typografias de todas as Nações, e que pela mesma razão deve fazer conhecida entre as mais Officinas da Europa a nossa, que como a Arquitypografia deste Reino fornece ás mais nelle estabelecidas os Caracteres de que necessitão, e que lhes serve como de regra, e modelo de suas impressões, assim no formato, como na elegancia, luxo, e correcção.

Para obterem pois os Compositores, e seus Aprendizes huma segura instrucção, que fará mais facil, e correcta a sua composição, devem ter em vista como regras



essenciaes , ser-lhes necessario 1.º huma perfeita noção dos Caracteres especificos , ou individuaes , que distinguem cada huma das tres Linguas , combinando-os com os Romanos , até conhecerem nelles o valor , e figura , que corresponde ás vogaes , consoantes , e sua prolação.

2.º A lição expedita das palavras formadas desses Caracteres , na mesma fôrma que o fazem nos Romanos , e Italicos.

3.º Huma perfeita intelligencia dos sinaes arbitraríos , e accidentaes , que estas Linguas admittem nas suas vogaes , segundo os lugares proprios das syllabas , que podem ser susceptiveis desses sinaes.

4.º A divisão orthografica das palavras de huma para outra regra , o que lhes será tambem muito util para adquirirem huma certa orthografia prática a respeito da divisão das palavras Latinas , e de muitas das Linguas existentes.

5.º Hum conhecimento práctico da pontuação , de que usa cada huma destas Linguas , cujo estudo lhes será tambem muito proficuo para a arte , que diariamente exercitão nos escritos das outras Linguas.



*Em quanto á Lingua Grega, pelo que pertence ao primeiro ponto do conhecimento dos seus Caracteres.*

As letras Gregas são 24 : humas são maiúsculas, a que nas Typografias chamão *versaes*; outras minúsculas, a que dão o nome de *caixa baixa*; quer o corpo do character seja maior ou menor, porque segundo o tamanho se conhece entre os Compositores pelo nome de *Pcran-gona*, *Texto*, *Tanasia*, *Leitura*, *Interduo*, *Breviario grosso*, *Breviario miúdo*, *Mignon*, e ainda alguns outros nomes para caracteres de corpo maior, que por serem de outro tamanho que os usuaes, são de facil conhecimento; além de que, se entre o corpo de huma e outra letra mettem alguns espaços para ficarem humas regras mais separadas das outras, se chama v. g. *Leitura*, ou *Tanasia* espacejada, ou *faiada*.



## ALFABETO, ou ABECEDARIO GREGO.

Maiusculas, ou versaes.	Minusculas, ou caixa baixa.	Nomes em Grego.	Valor na pronunciação.	Valor em número.
A	α	ἄλφα	a	1
B	β	βῆτα	b	2
Γ	γ	γάμμα	g	3
Δ	δ	δέλτα	d	4
E	ε	ἒψιλον	e breve	5
Z	ζ	ζῆτα	z	7
H	η	ἦθα	e longo	8
Θ	θ	θῆτα	th	9
I	ι	ἰῶτα	i	10
K	κ	κάππα	c ou k	20
Λ	λ	λάμβδα	l	30
M	μ	μῦ	m	40
N	ν	νῦ	n	50
Ξ	ξ	ξῖ	x ou cs	60
O	ο	ὀμικρόν	o breve	70
Π	π	πί	p	80
P	ρ	ῥῶ	r	100
Σ	σ	σίγμα	s	200
T	τ	ταῦ	t	300
Υ	υ	ὑψιλον	y	400
Φ	φ	φι	ph ou f	500
X	χ	χι	ch	600
Ψ	ψ	ψι	ps	700
Ω	ω	ὦμέγα	o longo	800

\* Πῖ 900  
sanpi  
α 1000  
β 2000 &c.



Algumas consoantes minúsculas , ou de caixa baixa mostram neste Abecedario tres ou quatro caracteres com alguma diversidade ; e porque algumas dellas não costumão pôr-se arbitrariamente em qualquer syllaba das palavras , se faz necessario que o Compositor observe a respeito dellas o seguinte :

$\beta$  serve igualmente em qualquer das syllabas de huma palavra , quer seja depois de vogal , quer depois de consoante ; porém  $\epsilon$  só se encontra no meio da palavra , depois de vogal , e sendo inicial de alguma das suas syllabas.

$\gamma$  he a letra , que de ordinario se encontra , ou só , ou duplicada , porque  $\Gamma$  sómente no meio de alguma palavra , e sendo inicial de alguma syllaba.

$\delta$  tem lugar em toda a syllaba , ou esta seja precedida de vogal , ou de consoante ;  $\theta$  só em syllabas medias.

$\pi$  ,  $\varpi$  ,  $\epsilon$  ,  $\rho$  são dispostas ao arbitrio do Compositor ; porém quando qualquer destas consoantes se duplica em alguma palavra , sempre se devem escolher caracteres da mesma figura.

$\sigma$  ,  $\zeta$  só costumão ter uso nas syllabas medias de qualquer palavra :  $\sigma$  he o mais frequente , simples , ou duplicado ; porque  $\zeta$  só se encontra singelo em alguma syllaba media , ou inicial. No fim nunca já mais deixa de ter uso  $\varsigma$  , por ser só esse o seu lugar proprio.

O mesmo que acima se disse a respeito do  $\Gamma$  , e do  $\zeta$  , se póde adoptar a respeito do  $\tau$  , o qual só póde ter uso no principio , ou meio da palavra , e antes de vogal ; porém  $\tau$  he frequentemente usado ; e quando esta con-



soante se põe duplicada, sempre este he o que vemos em uso  $\tau\tau$ ; o mesmo tambem he o que se encontra antes de  $\theta$ , como  $\tau\theta$ , etc. mas além destas observações o Compositor habil deve sempre notar o que á vista disto se acha praticado nas boas Edições, para igualmente as imitar na sua composição.



## Divisão destas 24 Letras.

Vogaes	simplices	breves	ε, ο
		longas	η, ω
		communis	α, ι, υ
	compostas, ou dithongos	proprius	αι, αυ, ει, ευ, οι, ου
		valem	αι, αυ, ει, ευ, οι, ου
		improprius	α, η, ω, ηυ, ωυ, υι
		valem	α, ε, ο, ευ, ου, υι
Consoantes	mudas	tenues	π, κ, τ
		valem	ρ, ε, ε
		medias	β, γ, δ
	aspíradas	valem	β, γ, δ
		aspíradas	φ, χ, θ
		valem	f, ou ph, ch, th
	liquidas	- - - - -	λ, μ, ν, ρ
		valem	l, m, n, r
	duplices	- - - - -	ψ, χ, ζ
		valem	ps, cs, z

A que se póde ajuntar σ, porque ainda entre vogaes soa como no principio da palavra.



Da pronunciação do γ, κ.

γ, κ, antes de ι, ou η, ε, v. gr. γι, ou γη, γι, κι, ou κη, κι, se pronunciação gue, gui, que, qui.

γ antes de κ, γ, χ, ξ, tem na sua pronunciação o valor de ν, como v. gr. em ἀγκάλη, ἄγγελος, ἄγχω, ἄξω, que se pronunciação como se este γ fosse ν, isto he n, v. gr. ἀνκάλη, ἄνγελος, ἄνχω, ἄνξω. ancāle, anguelos, ancho, anco.

Para a lição desembaraçada, e expedita, recommendada no segundo ponto necessario para esta instrucção, se põe aqui o Padre Nosso em Grego com a divisão das syllabas em character Romano, e seu valor Latino em Italico, onde se poderão observar nas mesmas palavras Gregas os sinaes arbitrarios, e accidentaes, de que depois fallaremos, assim como tambem a pontuação de que usão.

Πά-τερ ἡ-μῶν, ὁ ἐν τοῖς οὐ-ρα-νοῖς ἁ-γι-α-σθή-τω τὸ  
Pa-ter e-mon, o en tois ou-ra-nois, a-gui-a-s-the-to  
Pater noster, qui es in coelis, sanctificetur

ἡ-γε-μά σου ἑλ-θέ-τω ἡ βα-σι-λεία σου ἡ-γε-νή-τω τὸ  
o-no-ma sou; el-the-to e ba-si-leia sou; gue-ne-the-to  
nomen tuum; adveniat regnum tuum; fiat

Θέ-λη-μά σου, ὡς ἐν οὐ-ρα-νῷ, καὶ ἐ-πὶ τῆς γῆς. Τὸν ἄρ-τον  
the-le-ma sou, os en ou-ra-no, cai e-pi tes gues. Ton ar-ton  
voluntas tua, sicut in coelo, et in terra. Panem



ἡ-μῶν τὸν ἐ-πι-ού-σι-ον ὁ-ς ἡ-μῶν ὁ-μέ-ρον· καὶ ἀ-φ' ἡ-μῶν  
e-mon ton e-pi-ou-si-on dos e-min se-me-ron; cai a-fes e-min  
nostrum quotidianum da nobis hodie; et dimitte nobis

ὁ-φει-λή-μα-τα ἡ-μῶν; ὡς καὶ ἡ-μεῖς ἀ-φί-ε-μεν τοῖς ὁ-φει-  
o-fei-le-ma-ta e-mon, os cai e-meis a-fi-e-men tois o-fei-  
debita nostra, sicut et nos dimittimus debito-

ρί-ταις ἡ-μῶν· καὶ μὴ ἱσ-τε-ρύ-κης ἡ-μᾶς εἰς πει-ρασ-μὸν  
le-tais e-mon: cai me eis-e-nen-ques e-mas eis pei-ras-mon,  
ribus nostris: et ne inducas nos in tentationem,

ἀλ-λὰ ῥῦ-σαι ἡ-μᾶς ἀ-πὸ τοῦ πο-νη-ροῦ. Ἀ-μήν.  
al-la ru-sai e-mas a-po tou po-ne-rou. A-men.  
sed libera nos a malo. Amen.

Em quanto ao terceiro ponto, dos que advertimos  
necessarios, se deve saber, que em cima de algumas vogaes  
se encontrão certos sinaes arbitrarios, e accidentaes, que  
distinguem a pronunciação, e algumas vezes tambem a  
significação das palavras, a quantidade breve, ou longa das  
syllabas, de que ellas constão, etc.

Destes sinaes huns são espiritos, outros accentos, que  
tem lugares proprios nas vogaes que formão as palavras;  
a saber: os espiritos vão sempre na primeira syllaba da  
palavra, quando esta começa por vogal simples, ou com-  
posta, e ás vezes em alguma destas duas especies de vo-  
gaes, que constituem huma syllaba media na palavra.

Há dous espiritos, hum forte, outro brando; a figura



do primeiro faz a forma de hum *ε*; a figura porém de huma virgula indica o brando, como se por exemplo partissemos hum *ο*, e delle puzessemos a primeira parte sobre a vogal para servir de espirito forte, e a outra segunda para o brando.

Qualquer palavra que comece por alguma das vogaes, quer simples, quer dithongos, sempre deve ter hum destes espiritos em cima dessa vogal, como se pôdem ver no Padre Nosso, que propuzemos para exemplo, as palavras *ἱ-μῶν*, *ὁ ἐν ὀν-γα-νῶς*, etc. onde tambem se deve advertir, que nos dithongos de duas vogaes expressas, sempre o espirito ou forte, ou brando deve ficar em cima da segunda vogal do dithongo; e este he o uso que na caixa tem sómente a vogal *ι* com espirito brando; porque todas as vezes que alguma palavra começa pela vogal simples *υ*, deve ser sempre notada com espirito forte *ι*, como diremos: a respeito porém das outras vogaes o espirito humas vezes he forte, outras brando, cujas regras não são proprias de tão breve instituto, e só necessárias para os que devem ter maior intelligencia desta Lingua, qual se réquer tenha quem for Corrector das palavras, ou lugares, que os Compositores, e Aprendizizes introduzem nas obras que compõem. Basta pois ajuntar aqui como regra, que o espirito brando he o mais frequente sobre as vogaes iniciaes das palavras, para que com esta advertencia se sirvão mais ordinariamente do espirito brando, e venha a ficar mais facil a correccão.

Tambem ás vezes se encontrão palavras, que em alguma das vogaes das suas syllabas medias tem espirito forte, ou brando, como v. gr. em *ἐ-γῶ-μαι*, *τοῦ-νο-μα*, *κα-λο-κα-γα-θός*, etc. porque isto he hum sinal evidente de que qual-



quer destas palavras he composta de outras, das quaes huma acabava em vogal, e a outra começava por ella, que de sua natureza devia ter hum dos dous espiritos, e chamão *crase* a este ajuntamento, ou união de palavras; taes são os exemplos propostos, que provém das palavras ἰγὼ οἶμαι, τὸ διομα, καλὸς καὶ ἀγαθός.

Se as palavras começarem por algum dos dithongos, que tem as duas vogaes simplices expressas, quaes são αἰ, αὖ, εἰ, εὖ, οἰ, οὖ, ηῦ, ωῦ, υῖ, quer tenham espirito brando, quer forte, sempre este deve pôr-se na segunda vogal, como já acima dissemos, servir ῖ com espirito brando.

Póde sempre a segunda vogal do dithongo admittir o espirito todas as vezes que não houver nella algum outro sinal além do accentto, como v. gr. αἶμα; mas se com o accentto concorrer outro sinal, que serve para mostrar que a vogal composta fórma em lugar de dithongo duas syllabas distinctas, como v. gr. ἄ-υ'-ω, e não αὔ-ω, ficou a palavra tendo a natureza de outra qualquer, que começa por vogal simples.

As consoantes não são susceptiveis de espirito algum no principio, ou no meio das palavras: exceptua-se porém a liquida ς, que sendo inicial da palavra, tem sempre espirito forte, como v. gr. ῥῆμα, para sinal de ser pronunciado com a mesma força, que nós expressamos, quando dizemos *rosto*; e assim como no meio de palavras, e entre vogaes o dobramos como em *arrostar*, para lhe darmos a mesma força, também os Gregos o duplicão, notando o primeiro com espirito brando, e o segundo com o forte, v. gr. ἑρ'-ε'-ω-μέ-ως. Nas mais syllabas medias, em que se não dobra,



carece de espirito algum ; e soa ἄρωμα, que se pronuncia como entre nós a palavra *aroma*.

Pelo que pertence aos *accentos* se devem considerar o *agudo* , e o *grave* da mesma natureza , e valor , que nas Linguas vivas , servindo o *agudo* para levantar mais o som da vogal , em que se nota , do que aquelle som , em que cada hum pronuncia as vogaes das palavras , em que não está notado o dito *accento* ; porque todas as *syllabas* , que não tem *accento agudo* , se suppõem terem o *grave* , e por isso lhe chamão *accento syllabico*. Este só se nota na ultima *syllaba* das palavras , que não tem outro *accento* , e muda-se para *agudo* , quando acaba o discurso , e tem ponto final , ou no fim do sentido , seguindo-se hum ponto alto , que equivale a (;), ou (:). O *accento agudo* póde estar sobre a vogal , que constitue a ultima *syllaba* de huma palavra , ou na da penultima , ou na da antepenultima , não passando já mais para outra alguma *syllaba* anterior a estas tres do fim , por mais *syllabas* que a palavra admitta. Póde estar em cima de qualquer vogal simples , ou composta nas tres *syllabas* que dissemos , sejão ellas vogaes breves , ou longas ; assim como tambem acontece ao *accento grave* , que se põe só na ultima *syllaba*.

O *accento circumflexo* em quanto á figura differe do que se usa no character Romano , e Italico , pois que ahi se fórma como nascido do *agudo* , e *grave* , como na verdade he ; pois serve para levantar , e abaixar a voz no som da vogal sobre que se põe , o qual só póde ter lugar na ultima , ou penultima *syllaba* longa de huma palavra , como em εἰ-πεῖν , δῆ-λος ; tomou porém no Grego a fórma seguinte ~ ,



côstume , que ficou talvez conservado da figura , que por brevidade de trasladar lhe derão os Copistas antes do invento da Typografia (1) : se está na penultima , como as

---

(1) Antes da invenção da Arte Typografica os Copistas para aligeirarem os seus trabalhos , e poderem em menos tempo concluir mais exemplares , assim como usárão de ligar alguns caracteres , para que em hum só character representassem hum maior número delles soltos , cuja formalidade ainda vemos conservada nas edições antigas da Lingua Latina , chegando ainda até aos nossos dias o uso dos dithongos *æ* , *œ* , em lugar de *ae* , *oe* , e tambem *et* , em lugar de *et* , o que a pouco , e pouco se tem desterrado , assim como a fundição de caracteres , que representam duas , ou tres letras unidas , v. gr. *ct* , *ff* , *fi* , *fl* , *ml* , *si* , *ff* , *ffi* , *ft* , etc. caracteres , que as edições mais modernas , e de melhor gosto tem totalmente abandonado ; assim tambem se encontram nas edições Gregas muitas formalidades desta paleografia , a qual posto não estar já em uso , se faz necessario dar-mos no fim alguma noção dessa união de caracteres , para que o Compositor conhecendo as letras de que constão , possa appropriallas no que houver de arranjar. Ora por huma razão semelhante he provavel que os Copistas Gregos em lugar de escreverem o *accento circumflexo* formado do agudo , e do grave desta forma *^* , por maior pressa formassem o angulo tão obtuso , que viesse a parecer hum *s* deitado *~* , como explicão muitos dos Grammaticos , cuja figura bem se indica na ultima parte delle , figurando o modo de levantar a penna para passar com maior facilidade a outro character , ou palavra.



mais das vezes acontece em palavras de mais de huma syllaba, he sinal evidente de que a ultima syllaba dessas palavras he breve ; por cuja razão terá cuidado o Compositor

---

Duas sortes de obreiros trabalham nas Typografias ; a saber : Compositores , e Impressores ; trataremos porém somente dos Compositores , visto que a elles , e seus Aprendizes dirigimos esta breve noção dos Caracteres das tres Linguas Grega , Hebraica , e Arabiga.

São os Compositores os que arranjam as letras nas formas , pondo-as em estado de entrarem nas prensas. Todos os instrumentos de que usão para a sua composição , são os caracteres *maiusculos* , ou *versaes* ; os *versaletes* ; os *minusculos* , ou de *caixa baixa* ; *espaços* , *quadrados* , *quadratins* , *meios quadratins* , *virgulas* , *ponto e virgula* , *dous pontos* , *ponto final* , *ponto de admiração* , *ponto de interrogação* , *duas virgulas unidas* , *parenthesis* , *estrellinhas* , § *nota de paragrafo* , e outros sinaes como ¶ etc. *linhas* , *cabeções* , *vinhetas* , *remates* , etc. *numeros Arabigos* , ou *Romanos*. Os Arabigos , que são 1 , 2 , 3 , 4 , etc. servem de ordinario na composição para pôr no meio , ou fim de alguma regra entre parenthesis para marcar alguma citação , que vai em nota , ou por outra alguma razão. Este mesmo modo de notar a citação se costuma fazer ás vezes em caracteres de *mignon* Italicos , ou Gregos.

Os numeros Romanos são proprios para titulos de Capitulos , os quaes tambem se usão para numerar as paginas das Introduções , Prologos , ou Prefações por differença das paginas do Texto da Obra , que são notados com numeros Arabigos ; para divisões , e principios de paragrafos , nume-



de não pôr em palavra Grega accentu circumflexo (˘) em vogal, que não seja da ultima, ou penultima syllaba; e

ração de seculo, distincção, ou conhecimento de sujeitos do mesmo nome, e que se divisão pelo número, como Pontífices, Imperadores, Reis, Titulos de Nobreza, etc.

Estes números se fórmão de caracteres versaes Romanos do mesmo caracter, em que vai a obra, quaes são I. V. X. L. C. D. M. que correspondem aos Arabigos nesta fórma:

I	V	X	L	C	D	M
1	5	10	50	100	500	1000

Com estes versaes se marca toda a quantidade de números, que se deseja; porque querendo-se augmentar valor de cada hum destes versaes, se porá diante outro do mesmo caracter, mas de menor valor: do mesmo modo para se diminuir o valor de algum delles, se lhe porá antes outro, tambem versal, de menor número: por exemplo V vale 5; ajuntando-lhe I, vale 6; pondo-lho antes, vale 4, v. gr. VI, 6, IV, 4, o qual tambem se nota IIII. Proseguindo na mesma fórma a respeito dos outros versaes, se póde notar qualquer número por maior que seja, como se verá no seguinte paradygma, que ajuntamos, para melhor, e mais facil percepção dos Aprendizizes.

I, II, III, IV, ou IIII, V, VI, VII, VIII, IX, ou VIIII,  
 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9,  
 X, XI, XII, XIII, XIV, ou XIIIII, XV, XVI, XVII,  
 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17,  
 XVIII, XIX, ou XVIIII, XX, etc.  
 18, 19, 20,



nunca já mais na penultima, se a ultima tiver *r*, ou *o*, ou algum dithongo.

formando os números em todas as unidades, e centenas, etc. conforme o que fica dito, como v. gr.

XLIX, ou XLVIII, L, etc. LX, etc. LXX, etc.

49, 50, 60, 70,

C, etc. CC, etc. D, etc. M, etc.

100, 200, 500, 1000,

o qual número mil também ás vezes costumia ser marcado nesta fórma: *cId*; assim como o número quinhentos por estoura *Id*.

Os Caracteres, que ordinariamente se usão nesta Architypografia, são os seguintes: *Romanos*, ou *redondo*, *Italicos*, ou *grifo*, *Gregos*, *Hebraicos*, *Arabigos*, *Musicos*, e de *Canto-chão*; e além destes ha outros Algebraicos, que entrão em algumas obras, os quaes são os seguintes:  $\int$  *integral*,  $\sqrt{\phantom{x}}$  *radical*,  $\times$  *multiplicação*,  $+$  *mais*, ou *soma*,  $-$  *menos*, ou *diminuição*,  $>$  *maior*,  $<$  *menor*,  $=$  *igual*; e outros mais como *signos*, *grãos*, *minutos*, *segundos*, etc.

Os instrumentos, de que necessariamente devem usar os Compositores, e seus Aprendizes, além dos caracteres, e mais utensilios, de que constão as caixas, são os seguintes: *Compagador*, *divisorio*, *galé*, *ponta*, ou *cravador*, *reguetas*, e *linhas*.

Depois de serem os Aprendizes bem instruidos no particular arranjo, que nas caixas tem os caracteres, e mais utensilios necessarios para a composição, cujo perfeito conhecimento só poderão ter adquirido, quando estiverem bem certos em distribuir a letra, e espaços, etc. nos seus lugares



Tambem deve advertir que a palavra , que na penultima syllaba admite accentu circumflexo , póde na ultima

proprios nas mesmas caixas (primeira instrucção sem dúvida , que lhes devem dar seus Mestres , fazendo-lhes desmanchar as *formas* , que já sahirão dos prélos , e presenceando a sua distribuição , para que se não misturem , ou confundão) terão o exemplar , que os dirige , posto em humia especie de regoa , como estante estreita , arvorada no lado esquerdo da caixa , em altura sufficiente , que fique mais ao nível da vista do Compositor , e de modo que não lhe embarace o manejo dos caracteres. A esta peça chamão *divisorio* , ainda que acho ter tido o seu principio na palavra *visorium* , como instrumento appropriado para nelle se ter presente á vista o original , ou cópia , que se pretende compôr ; com tudo tem já obtido o nome de *divisorio* : nesta peça se encosta , e segura o exemplar , atravessado com outra , que he humia regoa de páo , chata no seu comprimento , aberta , ou serrada na grossura , sem chegar á extremidade ; e porque esta peça , que se lhe ajunta , serve de apertar com segurança a cópia , ou original por cima , ou por baixo daquella regra , que o Compositor quer ver para continuar o seu trabalho , tem o nome de *mordante*.

Tomando pois o Compositor as letras proprias , espaços , e pontuação , que requer o original , as vai justificando no *componedor* , outra differente peça , ordinariamente de madeira , a qual vem a ser hum parallelepipedo chanfrado em quasi todo o seu comprimento , isto he , escavado interiormente , e composto tão sómente de humia das superficies longitudinaes , e das duas lateraes , ficando humia pequena parte inteiramente



ter accento agudo, quando se segue alguma palavra de humã só syllaba, que não tem accento algum, como em *σῶ-μα* *μῆ*;

solida á maneira de cabo para se sustentar na mão: a altura desta peça da base á superficie he menos de hum quadrado, mas o seu comprimento depende do tamanho do formato das regras; e por isso devem haver diversos *componedores* para melhor se justificarem nelles as regras da composição, de maneira que fiquem as palavras entre si separadas com os espaços, e se não confundão; para o que se fará a justificação com espaços proprios de ajustar a mesma regra, de modo que a *forma* toda fique muito firme, e della não saião as letras na prensa, quando as *balas* lhes puzerem a tinta.

Alguns Compositores, que com hum instrumento querem evitar a multiplidade de *componedores*, e com hum só pretendem ajustar o maior, ou menor formato de suas composições, se servem de hum só *componedor* maior, e sem fôrma de cabo, mas furado em duas, ou tres partes do lado mais comprido, para que ajustando com huma tarraxa em qualquer dos furos a parte lateral da esquerda, hajão de formar hum *componedor* maior, ou menor, á maneira da largura da pagina da obra que compõem, ficando então servindo como de cabo o que sobra do comprimento da sobredita peça; mas esta qualidade de instrumento he totalmente arbitraria, e só usada por alguns, que tem para si ser-lhes mais comoda esta peça, do que os *componedores* ordinarios.

Assim que algumas regras estiverem compostas, e que preenchão o *componedor*, se passam deste para hum taboa, a que chamão *galé*, onde as vão dispondo para formar as pa-



esta ultima palavra ás vezes he de natureza , que se une com a palavra antecedente , como acontece a algumas pala-

---

ginas , que requer a composição da obra , pondo no fim de cada huma dellas a primeira syllaba da palavra , porque deve começar a seguinte , a que costumão chamar *reclamo*. As edições , que hoje conhecemos nitidas , já não tem este *reclamo* , o que acho com effeito ser de summa utilidade ; porque além de se aproveitar na pagina mais a regra , que era reservada para o tal *reclamo* , evita muitas erratas , que por este motivo frequentemente se encontrão. Além disto devem ser marcadas todas as paginas da obra com o número Arabigo , que nota a pagina na extremidade de fóra da primeira linha , quando levão titulo ; ou no meio , quando o não tem.

*Galé* he hum instrumento de madeira , em figura quadrangular , de fundo delgado , de largura , e comprimento como de huma folha aberta de papel de marca mais pequena. A taboa que fórma a sua figura he na extremidade de tres de seus lados , cercada pela parte superior com tres debruns , ou orlas , as quaes por huma pequena calha , ou femea pelo lado interior recebem outra taboa mais delgada , que á maneira de corrediça , por seu ajustado , e devido tamanho , se embebe , ou corre pela calha , ou femea dos tres ditos debruns , de maneira que assentando sobre a taboa do fundo , que sustem os debruns , ou orlas , fórma no instrumento como o seu principal fundo. Esta peça , como parte de todo o instrumento , tem particularmente o nome de *moldandeira* , a qual para dar com facilidade o seu uso , além de correr leve pelas ditas calhas , ou femeas , que dissemos terem os debruns das extremi-



vras Latinas, v. gr. *que, ne, ve*, como em Cornelio Nepos: *ab hoc descit, adque regem transiit*, etc. Em Grego porém

dades da *galé*, he ter no meio do lado, em que o instrumento não tem debrum, huma fôrma de cabo, por onde se lhe pega para o tirar, ou introduzir: nesta peça, que fica servindo de fundo ao instrumento, ou segundo o vocabulo da arte, nesta *moldandeira* se vai pondo a composição, que se for tirando do *componedor*, a qual fica amparada pelo debrum, ou orla superior, e a do lado esquerdo, segundo a elevação em que este instrumento se põe em cima da caixa, seguro por hum prêgo; e assim posto vai recebendo como em deposito, e unidamente quanto se extrahe do *componedor* até se consummar a pagina, ou findar a composição, conforme o estado de ser ali mesmo ligada, e apertada com cordel, o qual deve terminar a laçada no fim da pagina, ao canto do lado direito, e depois conduzir-se a seu competente lugar. Tambem serve para nella se ir pondo maior porção de materia composta, para depois tirar della a que ha de formar a pagina, sendo assim necessario; em cujo caso lhe dão o nome de composição a *granel*. Serve igualmente para com ella se conduzirem, e deitarem nas taboas das *fôrmas* aquellas paginas, que de sua natureza são grandes, como são as de folio, que as mãos não podem abranger pela sua largura, e comprimento: o seu proprio lugar, ou posição he na caixa de cima ao lado direito.

*Ponta*, ou *cravador* he hum instrumento de ferro agudo com cabo de páo, muito necessario ao Compositor para com ella fazer as emendas, que lhe são notadas nas *provas*, ferindo, ou cravando com a dita *ponta* a letra, para poder levantar,



as dicções, cujo accento retirão para a palavra antecedente, humas vezes se achão unidas com essa antecedente, como

e tirar a que foi rejeitada pela emenda, e nesse lugar pôr de novo outra qualquer, ou espaço, ou pontuação, que se deve introduzir; mas em todas estas operações se requer no Compositor hum summo cuidado, e delicadeza para não ferir o olho da letra com a *ponta*, ou *cravador*; porque de qualquer modo que fique offendido, fará a letra defeituosa, e inutil: terá também grande vigilancia em observar, que introduzindo no lugar da letra reprovada alguma outra, não tenha descaído a letra, ou espaço contiguo, como muitas vezes acontece, e venha então a fazer-se a introduccão em diverso lugar; para evitar este defeito, deixará cravada a *ponta*, ou *cravador* no lugar da letra reprovada, e introduzirá nelle a que vem notada na emenda, isto sómente no caso de não ter já prompta na mão a letra, que deve introduzir: serve também o *cravador* para muitos outros ministerios, como v. gr. para concertar, e atar as paginas, separar as regras, as quaes devem ficar em composição justa, e igual.

*Reguetas* são humas regoas de páo, de diferentes tamanhos, e certa altura, segundo os comprimentos, e larguras das paginas; servem para nellas sustentarem aquella porção de letra, que se ha de desmanchar, e deitar nas caixas, ao que (como dissemos) chamão *distribuir*; tirar com ellas do *componedor* para a *galé* a composição da letra, que se fez na caixa, a que chamão *tomadas*; separar estas mesmas humas das outras; e finalmente tem seu uso também para a medida, ou bitola do comprimento das paginas, etc.



acontece nas dicções Latinas, outras se encontram separadas, como vemos indifferentemente em *exer*, ou *ex* *er*.

*Linhas* são humas tiras de folha de Flandres, de diferentes comprimentos, a sua altura he igual á da letra: o seu uso he dentro no *componedor*; são cortadas á largura da regra, ficando-lhes de mais hum a orelha estreita em pequeno comprimento da parte de cima em fórma de lingueta, a qual se lhes faz pelo lado direito para se lhe pegar; servem para apertar, e unir as regras humas ás outras, e sobre a mesma *linha* fazer-se a composição da regra que se segue, para evitar o embaraço das letras, que sem essa *linha* aconteceria a cada passo: tem além disto estas *linhas*, e outras mais de diferentes metaes, diversos ministerios, como v. gr. para formar riscos de varios comprimentos, ou larguras, conforme se requerem, e para metter de permeio na pagina, que levar notas em diverso character, vindo a servir de divisão entre ellas, e o texto da obra; e para muitos outros sinaes desta mesma natureza, etc.

Terá o Compositor hum particular cuidado em recomendar logo de principio a seus Aprendizes a posição, e modo com que devem estar na caixa, ou seja compondo, ou distribuindo a letra; devendo estar sempre ao meio da caixa, e não aos lados, ou inclinado sobre ella; mas com o corpo direito, quanto possa ser. Na acção de compôr, depois de ter lido no original a palavra, ou palavras que pretende ajuntar no *componedor*, deve em primeiro lugar lançar a vista sobre o lugar, e letra que procura, e logo ao mesmo tempo estendendo o braço direito até áquelle lugar, pegará na letra com



Ha tambem outro sinal arbitrario, a que chamão *apostropho*, que vem a ser huma virgula posta no fim de algu-

---

os dous dedos polegar e indice, e a introduzirá no *componedor*, o qual deve ter sempre firme na mão esquerda, indo acompanhando com o dedo polegar dessa mão a letra da mesma regra que compõe até ao seu fim; endireitando as letras com o dito dedo, para lhe não succeder que saião do *componedor* as regras *encostadas*: depois examinará, e conferirá pelo original a regra composta, o que assim feito, procederá á justificação della com os *espaços* competentes.

Tendo pois por este modo no *componedor* a porção sufficiente de regras que admite, á qual dão o nome de *tomada*, o Compositor unindo-lhe a *regueta*, sobre ella a tomará, entalada entre os dous dedos maiores, e acompanhada com ambos os polegares para a conduzir á *galé*, onde com os mesmos dous dedos ajustará, e *desencostará* a dita *tomada*, e a mais composição, que ahi tiver já assentado para o formato da pagina.

Sendo necessario ao Compositor, antes de dar principio á sua composição, fazer nas caixas a distribuição da letra, observará a este respeito o seguinte methodo: preparado primeiro da *regueta*, com ella pegará na *tomada* de letra, do mesmo modo que se disse a devia tirar do *componedor*; e encostando-a logo á palma da mão esquerda, de maneira que lhe fique o olho da letra virado para a caixa, procurará o meio della, e ahi posto, tomará entre os dedos indice, e polegar da mão direita a palavra, ou palavras, que pretende distribuir, e as levará quasi á frente da vista; e tendo-as lido,



ma palavra na parte superior, e ao pé da consoante, em que fica acabando a palavra. He o apostropho hum final de

---

conduzirá cada letra per si, e a acompanhará com o braço até o lugar, que ella tem na caixa, não atirando com ella, para que não aconteça cahir em diverso lugar, ou amassar-se, e fazer-se defeituosa com a pancada.

He de summa importancia, ou para melhor dizermos, he dos pontos mais essenciaes, em que se faz conhecer hum bom Compositor, o esmerar-se em que na sua composição se observe huma exacta regularidade em seguir sempre a mais bem ajustada medida, assim no comprimento da pagina, como no das regras, que lhe fórmão a sua largura; e porque do comprimento, do ajustado, e do espacejado dellas, e da recta divisão das palavras, etc. he que depende toda a regularidade da pagina, he tambem cada huma destas cousas a em que deve pôr todo o seu desvelo, e attenção.

Conservará a mais exacta regularidade, se em toda a sua composição não usar geralmente dos *meios quadratins* na separação das palavras, que compõe a regra; mas sómente os reservar para as occasiões, em que a necessidade os exigir, como v. gr. no caso de justificar huma regra, que não póde admittir *espaço*, por ser o *meio quadratim* hum tanto mais forte que dous *espaços*; pois que estes são os appropriados para a separação, ou distincção das palavras, e tambem, porque pelo uso delles fica mais facil a composição, já para se estender, quando for necessario tirar da regra huma, ou mais letras, já tambem para se introduzir de novo alguma, conforme for notado nas emendas do Corrector; porque tanto em hum,



que nessa palavra se tirou alguma vogal breve, para se evitar o concurso do som da vogal da palavra, que adiante

---

como em outro caso, isto he, tanto no de diminuir, como no de augmentar algumas letras, o Compositor com comodo seu, e menos desconcerto da regra, poderá por meio dos *espaços*, ou ainda usando então de algum dos *meios quadratins*, regular, e ajustar a composição da regra, que emenda, ou justifica; advertindo, que em qualquer destes casos não deve perder de vista regular a separação das palavras, e conservar a mais exacta symmetria na distancia, ou intervallo, que deve mediar entre humas, e outras, entre a pontuação, e a palavra, que estiver antes, ou depois, ou que immediatamente se segue a outra.

Para melhor se regular o Compositor na introduccão dos *espaços* entre as palavras, quando para completar a justificação da regra tiver de espacejar mais a distancia das mesmas palavras, terá em primeiro lugar toda a sua attenção em introduzir esses *espaços* depois do ponto final, ou de admiração, ou interrogação, havendo-os na regra; não havendo porém nella algum destes, fará a introduccão diante dos dous pontos, ponto e virgula, das virgulas, e antes daquellas dicções, que mostram ligar com as seguintes, como são *artigos*, *conjunções*, *preposições*, etc. que por ligarem mais com o que se segue, podem admittir antes de si mais algum *espaço*: taes lhe podem servir de norma as dicções seguintes: *a, as, o, os, e, ou, da, das, de, do, dos, na, no, nas, nos, ah, oh, em, com, para, por, sem, que, se, pela, pelas, pelos*, etc. que o uso de fallar lhe fará perceber, que tem maior união com



dessa se segue, como v. gr. *κατὰ αὐτὸν* em lugar de *κατὰ αὐτὸν*.  
Este mesmo apostropho em obras Poeticas nota ás vezes a

as dicções, que vão para diante. Este methodo porém deve o Compositor observar sómente, quando depois de ter feito a sua composição regulada nos *espaços*, como lhe foi acima recommendado, por causa da justificação da regra, lhe he necessario introduzir mais algum *espaço*: ao contrario, se por outra igual razão de accommodar na regra alguma letra, ou syllaba, houver de diminuir della hum, ou mais *espaços*, o tirará diante daquellas dicções, que estiverem antes de alguma palavra, que começar por versal, ou depois daquellas, que acima dissemos; e na maior necessidade, de entre outras quaesquer palavras, em que se requerem os dous *espaços*.

Concorre igualmente para a perfeição da pagina ter o Compositor o cuidado de que, sem alterar a regra da justificação, e podendo ser, que os caracteres de haste, como *b, d, f, h, k, l, s* não vão pegar com outro character da regra superior, que tenha tambem corpo comprido para baixo, como são v. gr. *f, g, j, p, q, y*; porque tocando-se a ponta de huma letra com a da outra, isto he, a debaixo com a de cima, faz huma grande deformidade, que muitas vezes causa confusão na vista; e he por esta razão que as Edições de maior luxo, e mais nitidas são hoje faiadas, ou spacejadas entre regra e regra para evitar a deforme união, que as hastes de huma letra causavão com as de outra; visto que o corpo do character até agora usado, consta ordinariamente de hum certo tamanho, que dividido em tres partes iguaes, na do meio contém o olho da letra, que não tem haste, reser-



falta da vogal na palavra seguinte , como ἀγέρη σὶ , o que he menos trivial.

vando a terça parte superior , e inferior para as letras , que tem alguma destas hastes.

Concorre tambem muito para evitar a deformidade da pagina o saber o Compositor distribuir na regra de tal maneira as palavras , que não seja obrigado na divisão de huma palavra deixar huma só letra no principio , ou no fim da regra ; porém para observar esta regularidade , por nenhum modo deve alterar as regras geraes da divisão , mas regulará o espaçamento da regra de tal maneira , que possa conservar antes a palavra sem a dividir , do que vir a cahir em huma divisão irregular. Ha por exemplo na Lingua Latina certas palavras , como *astu* , *eram* , *iste* , *omnis* , *utrum* , etc. as quaes só se podem dividir *a-stu* , *e-ram* , *i-ste* , *o-mnis* , *u-trum* , etc. outras , como *queo* , *quia* , etc. cuja divisão só póde ser *que-o* , *qui-a* , etc. assim mesmo na nossa Lingua *a-gua* , *e-ra* , *i-ra* , *o-lho* , etc. ou tambem *fri-a* , *bri-o* , etc. as quaes em huma , e outra Lingua o Compositor não poderá dividir sem que por huma só letra comece , ou finalize a regra , o que sem dúvida he hum grande defeito ; e por isso torno a dizer , regulará a sua composição de maneira , que qualquer das palavras desta natureza não hajão de ser divididas de huma para outra regra.

He por evitar hum semelhante defeito , que deve ter summo desvelo em que nenhuma pagina comece por alguma regra quebrada , mas sim acompanhada com a antecedente ; e para assim se obter , quando aconteça sobejar a dita regra quebrada , então para se acompanhar esta , se extenderá a



O quarto ponto consiste na divisão orthografica, quando por não caberem em huma regra as syllabas todas de

---

composição mais proxima com os *espaços*, que hajão de fazer passar alguma syllaba, e augmentar regra; ou tambem diminuirá essa mesma composição para se accommodar na pagina a regra, que antes sobejava.

No principio de Livro, Capitulo, ou Parrafo, que houver de começar por alguma letra de corpo maior do que o character, em que vai o texto da obra, a que lhe dão o nome de letra de *dous pontos*, isto he, letras, que na sua largura admittem dous corpos, ou duas regras do mesmo character, em que vai a obra (sendo geral haverem estas letras de *dous pontos* em todos os caracteres Romanos, e Italicos) devem sempre as mais letras dessa primeira palavra serem de versaes, ou versaletes do character da composição, em que se trabalha.

Nas obras, em que concorrem diversos titulos em diferentes corpos de letras, sendo por isso necessario usar de caracteres ora maiores, ora menores que os do corpo da letra, em que vai composta a obra, quer esta diversidade de caracteres occorra no principio da composição da pagina, quer no meio, ou no fim della, sempre estes taes caracteres, diferentes em corpo, devem ser ajustados, e justificados em tal medida de espaço, ou intervallo, que hajão de formar tantos corpos de regras, como se fossem do character da composição da obra; quero dizer, que todo o vão, ou intervallo, que distar desse titulo até á regra, em que continúa a composição, deve ser medido de tal fórma, que assentem no lugar, em que assentarião as regras do texto da obra. Para que a



humã palavra , se faz necessario dividilla , e passar para a regra seguinte humã , ou mais das suas syllabas. Pelo que

---

medida destas regras de caracter maior , ou menor se possa justificar com as regras do dito texto , deverá o Compositor usar do seguinte methodo.

Tendo pois na *galé* a composição , que ha de ajustar , ahi segundo o intervallo , ou distancia , que tem a regra , ou regras dos caracteres maiores , ou menores , porã ao comprimento desse intervallo humã carreira de mm até á ultima regra desses versaes maiores , ou menores , indo assim augmentando , ou diminuindo , conforme a quantidade dos mm , a differença que achar no mesmo intervallo , ainda mesmo a grossura de hum papel , até ficar ajustado com o ultimo m ; porque desta fórma lhe ficará a pagina bem justificada , e no seu devido comprimento , e conforme a medida , ou bitola , que tiver destinado dar ao comprimento das paginas.

Não o praticando porém da maneira prescripta , o seu trabalho produzirá hum máo *registo* no prélo , quando se estampar a folha. Chama-se *registo* a certeza , com que na folha ficão impressas em cada pagina as regras , cahindo as da *retiração* com igual certeza sobre as do *branco* , isto he , ver-se-hão na folha impressa cahir com igualdade , e certeza as regras do reverso sobre as da frente , e não nos intervallos , que medeão entre as regras ; porque em cahirem com esta certeza as regras de hum sobre o outro lado consiste a principal belleza da impressão.

Depois de concluida a primeira pagina de cada folha , começando desde a primeira da sua composição , porã por



se houver concurso de consoantes entre as syllabas, em que se quer fazer a divisão, se deve advertir o seguinte.

---

baixo da ultima regra, mais ao lado direito, como em huma nova regra imaginada, huma letra Romana maiuscula, se a obra for extensa; ou minuscula, se constar de poucas folhas, principiando pela primeira letra do Alfabeto Romano, e continuando as outras pela sua ordem nas folhas, que se forem seguindo. Dissemos que se a obra for extensa, se use das letras Romanas maiusculas; porque passando o número das folhas a segundo, ou terceiro Alfabeto, se possam dobrar as letras, ajuntando á maiuscula outra, ou outras minusculas da mesma especie, v. gr. a primeira folha do primeiro Alfabeto terá por nota nessa ultima regra imaginada, e como nota da folha, hum A, a do segundo Aa, e a do terceiro Aaa; e assim a respeito das mais folhas, que se forem seguindo, B, ou Bb, ou Bbb, etc.

Esta nota assim posta no fim da pagina, e mais ao lado direito, como de huma nova regra imaginada, he conhecida entre os Compositores, Impressores, e Encadernadores pelo nome de *assignatura*, e serve não só para a união, e seguimento das mesmas folhas, e para governo do *alçado*, que vem a ser o ajuntamento de certa quantidade de folhas, que fôrma hum caderno; mas tambem para que os Encadernadores se possam dirigir por estas *assignaturas*, quando dobião as mesmas folhas.

Como porém são diversas as medidas do formato das paginas, e differente a distribuição, e deitado dellas nas taboas das *fôrmas*; porque ou as paginas são em *folio*, ou em *quarto*,



oitavo, doze, dezeseis, vinte e quatro, etc. deve o Compositor advertir, que cada qualidade destes formatos deve ser notada com mais, ou menos *assignaturas*, para melhor segurança, e certeza do dobrado da folha, e virem a cahir certos os números das paginas, que cada huma contém.

Pelo que se a folha for em *folio*, não requer segunda *assignatura*, por ser simples o seu dobrado, salvo se for *caderno*, que vem a ser, quando esta folha contém em si outra, ou mais folhas, em cujo caso a primeira levará a simples *assignatura* A, a segunda levará na primeira pagina por *assignatura* A ii, a terceira A iii, a quarta A iv, etc. ou também com os números Arabigos A, A 2, A 3, A 4, etc. e assim se continuará nos mais *cadernos*.

Sendo o formato da pagina em *quarto*, deve seguir a mesma formalidade, em razão de *caderno*; com a differença porém, que neste formato a *assignatura* he notada na terceira pagina da primeira folha, e assim successivamente nas seguintes; sendo sempre nas folhas simples as segundas *assignaturas* notadas nas terceiras paginas de cada folha.

No *oitavo* se segue a mesma formalidade, que se acaba de explicar a respeito do *quarto* simples.

Quando o formato da pagina he em *doze*, costuma ser notado com seis *assignaturas*, começando-se a pôr na primeira pagina da folha, e continuando a *assignatura* pelo modo acima dito na terceira pagina, e na quinta, isto he, levando *assignatura* huma pagina sim, e outra não, mas sempre em pagina do número nones, até completar a sexta *assignatura*, que acaba na undecima pagina de cada folha.



O formato em *dezeseis* he notado com oito *assignaturas*, seguindo a mesma formalidade acima dita, augmentando-se-lhe sómente mais duas *assignaturas* pelo mesmo modo até findar na decima quinta pagina de cada folha.

O mesmo se deverá observar, quando o formato da folha for em *vinte e quatro*, seguindo no augmento das *assignaturas* a formalidade, que dissemos, até findar na vigesima terceira pagina de cada folha; e sempre devem ser notadas nas paginas *nones*, cujo nome adiante explicaremos.

A's vezes se costuma distribuir por meias folhas, dobrando-se cada meia folha per si, como se representasse hum folha: neste caso se deverá pôr em cada meia folha seis *assignaturas*, sem alterar as regras acima prescriptas.

Nas differentes medidas, acima indicadas, occorre muitas vezes que hum obra, que apenas produz hum, duas, ou tres folhas, tenha na primeira por *assignatura* hum asterisco \*, na segunda dous, e na terceira tres, seguindo em tudo a regra das mais *assignaturas*, para deste modo se saberem igualmente governar tanto os Alçadores, como os Encaderadores. Esta qualidade de *assignatura* he ordinariamente usada em obras, que constão de duas, ou tres folhas, e ainda de dous, ou tres *cadernos*. Tambem tem grande uso nos principios das obras, em que entra o rosto della, a Dedicatoria, o Prologo, por serem ordinariamente reservados estes chamados *principios* para ultimo lugar, e começar-se a compôr as mais das vezes pelo texto, ou materia do original.

Dado que esteja completa a composição de qualquer folha, e postas as paginas nas taboas por sua ordem, procederá



o Compositor a tirar nas *fôrmas* com todo o possível aceio huma prova da sua composição, a qual se não fará remetter ao Corrector para a rever, e emendar, sem que primeiramente seja conferida pelo Compositor, que tem a seu cargo mandar as mesmas provas, lendo-se pelo original, em quanto este vai notando alguma mudança, ou falta de letra, ou palavra, ou salto de alguma regra inteira, como muitas vezes acontece. Assim que lhe for entregue depois de corregida, conduzirá para a *galé* a pagina, em que tem de fazer a emenda, que na prova lhe vier notada, e ahi a desligará, e com a *ponta*, ou *cravador* tirará, ou introduzirá as letras, ou syllabas, que tiver de variar, visto que com maior facilidade fará na *galé* todas estas emendas, e tambem porque se for necessario *recorrer* algumas regras, melhor ahi poderá fazer essa *re-corrção*, passando-as dahi ao *componedor* até á sua conclusão, e nunca de outro modo: na introduccção dos *espaços* terá hum grande cuidado, em que não fiquem altos, isto he, á superficie da letra, mas sim abaixando-os logo com a *ponta*, ou *cravador*, o que observará tanto na composição das paginas, como na emenda dellas.

Feitas as emendas, tornará a ligar a pagina, e assentalla no lugar, que ella tem na taboa, e seguirá a respeito das mais da *fôrma* o mesmo methodo: quando porém as emendas forem de mui pouca monta, como v. gr. a mudança de alguma letra, ou espaço, ou nota de pontuação, etc. o poderá fazer na mesma *fôrma* sem a tirar da taboa, e sem desligar a pagina, ou conduzilla á *galé*; advertindo que em qualquer dos casos fique bem *desencostada* a letra das *fôrmas*,



isto he, que esteja bem a prumo, e não inclinada para huma, ou outra parte, defeito, que entre os Compositores he conhecido pelo termo *encostar*.

Como aqui tratamos das emendas feitas nas *provas*, não parece improprio da instrucção dos Aprendizes darmos huma breve noção dos poucos sinaes, com que os Correctores notão as suas emendas: estas se fazem communmente na margem de fóra, como mais larga ordinariamente que a de dentro, a que chamão *medianiz*. Esta margem de fóra se nos representa da parte direita na primeira pagina, e em todas as outras, que são notadas com números Arabigos, ou Romanos, cuja quantidade total se não pôde dividir em duas quantidades iguaes, como são os números 1, 3, 5, 7, etc. ou I, III, V, VII, etc. e por esta razão he conhecida cada huma dellas pela denominação de pagina *nones*; assim como por outra igual razão dão o nome de pagina *pares* áquella, que vai notada com qualquer número, cuja quantidade total consta de duas quantidades parciaes, que contando igual número entre si, fórmão a quantidade total, indicada no que nota a pagina. Na margem pois da pagina *nones* á direita começamos as emendas, principiando o sinal dellas logo ao pé do fim da regra, e assim se vão continuando as mais na mesma ordem com que escrevemos; mas na pagina *pares* começam as emendas fazendo a primeira logo chegada ao principio da regra, e proseguindo as mais dahi para trás, á maneira de ler, e escrever o Hebraico. Algumas vezes por não caberem todas as emendas nesta margem, ou por outro qualquer motivo, como para evitar confusão, se podem fazer na margem do *medianiz*.



Voltemos pois aos sinaes, que os Correctores tem arbitrariamente inventado para mostrarem nas *provas* as suas emendas: se na palavra se vê alguma letra posta em lugar de outra, como v. gr. estando *sine*, que devia ser *sive*, se lança huma risca ao alto na letra *n*, e á margem se lança quasi ao pé da regra outra risca semelhante, e a letra *v*, que se deve introduzir em lugar do *n*: se a letra está ás avessas, como v. gr. *ui*, lançada nelle a risca, se nota á margem com a mesma risca, e este sinal 3: se a dicção tem alguma letra de mais (o mesmo que se diz das letras, se deve considerar a respeito das notas da pontuação) se lança nessa letra a sobriedita linha, ou risca, e se marca com a mesma á margem com hum *d* atravessado de huma pequena risca (para differença da letra, que se deve mudar, ou introduzir) que quer dizer *deme*, ou *dele*, *tire fóra*, ou *apague da dicção essa letra*: se a palavra tem de menos alguma letra, se deve subtilmente metter huma linha, ou risca, onde deve ser introduzida a letra, e com outra igual risca pôr-se á margem com a letra, que se quer introduzir: se em huma dicção se achão separadas letras, ou syllabas, que devendo estar unidas, estão divididas por algum *espaço*, este se nota com a risca do costume, a qual se aponta á margem com hum *U* cortado (como dissemos a respeito do *d*) com outra pequena risca, que quer dizer *uni*, isto he, *una aquellas letras*, o que deve fazer tirando o *espaço*, que as separavão: se pelo contrario se achão unidas palavras, ou letras, que devião estar separadas, lançada a risca entre as letras, em que se deve introduzir *espaço*, se nota a risca á margem com este sinal  $\equiv$ ; porém se esta separação deve ser notada com huma



pequena risca, qual se usa na divisão de huma palavra, quando parte della passa para a regra debaixo, com essa mesma nota vai a risca á margem. Estes são os sinaes ordinariamente usados; além disto, quando a emenda for maior, se nota com hum asterisco á margem, e na debaixo se faz mais longa explicação.

Por tanto pois o Compositor, concluidas todas as emendas, como temos dito, julgando promptas da sua parte as duas *fôrmas*, que perfazem a folha desta, ou daquella *assignatura*, seja qual for o formato das paginas, entregará, ou fará receber ao Impressor a *fôrma* do *branco*, nome, que se dá á que entre huns, e outros Artífices contém a segunda *assignatura*: depois de serem desta tirados os exemplares, de que consta a edição, farão entrar na prensa a outra *fôrma*, a que chamão a da *retiração*, que he notada com a *assignatura* de huma, ou mais letras do Alfabeto Romano, conforme requer o número das folhas, que admite a obra.

Esta disposição, e ordem, que se pratica no entrar das *fôrmas*, se deve observar, para que quando o Impressor, acabado o *branco*, volta a folha para a sua *retiração*, venha a primeira *assignatura* a ser virada para cima, para mais facilmente se conhecer a folha, e acertarem com ella os que a devem deitar a enxugar, ou quando se pretende alçar, etc.

Assim pois que o Impressor houver estampado o primeiro exemplar, que ha de servir de *prova*, assim do *branco*, como da *retiração*, a fará entregar ao Corrector, ou a quem lhe competir, para que seja novamente examinada, e nella se notem quaesquer defeitos, por minimos que sejam; pois que nesta *prova* da prensa se descobrem melhor quer os erros



das palavras, quer os da pontuação, e accentos, quer os das letras, que são defeituosas, ou não assignão bem, ou tem subido, ou descido no principio, e fim de cada regra, ou que estão torcidas, ou finalmente aquelles defeitos, que na prensa se devem evitar, para que o Impressor possa pelas notas dessa *prova* evitallos.

Examinada pois esta *prova*; e notados os erros, e defeitos, o Impressor desapertará a *fôrma*, e fará entregar esta *prova* ao Compositor, o qual observará nella se correm certas as numerações das paginas, e se os *reclamos*, caso de os levar a edição, passam certos de humas para outras paginas: depois fará com muito cuidado a *contra-prova* das primeiras emendas do Corrector, para que sejam novamente examinadas, e se evite por este modo qualquer engano, facil de acontecer.

Para que estas ultimas emendas se fação na *fôrma* da prensa com todo o cuidado, destreza, sem difficuldade, e detrimento do olho da letra, o Compositor, tendo primeiro em vista o lugar proprio, que deve ter a emenda, alargará, ou affrouxará a pagina, que tem de emendar, entalando a *ponta*, ou *cravador* entre a *cabeceira*, e a *rama*, ou entre esta, e a *cruzeira*, conforme a parte, em que se houver de fazer a emenda; porém se esta for tão tenue, que lhe seja facil concluilla sem affrouxar por este modo a pagina, em qualquer dos casos tenha o maior cuidado em não introduzir a letra á força, nem batendo-lhe com o cabo do *cravador*, mas irá com as pontas dos dedos ajustando a emenda a seu lugar até ficar totalmente introduzida: feitas assim as emendas, as tornará a conferir no primeiro exemplar limpo.



Igualmente he recommendado ao Impressor hum grande cuidado em observar todo o possível aceio no trabalho do typo, examinando de espaço a espaço a folha, e por este modo evitando algum defeito, que frequentemente acontece; e terá huma grande vigilancia, em que o seu *Bate-balas* na occasião de pôr a tinta na *fôrma* não saia della alguma letra, ou espaço, etc. que por algum motivo se levante da *fôrma*; e em tal caso haja de chamar o Compositor para lhe fazer a sua introduccão no seu proprio lugar, não se intromettendo já mais o Impressor a fazer o que he sómente proprio de qualquer dos Compositores.

Finalmente em todas as materias, de que se tem tratado, se requer da parte do Compositor hum summo cuidado, gosto, e aceio: cuidado, e attenção no que vai compondo, e nas emendas, que se lhes notão, devendo nesta parte fazer hum rigoroso exame: gosto na distribuição, e symmetria de titulos nos frontespicios das obras, e regularidade dellas, não só nas de prosa, mas principalmente nas de verso, em que se requer huma certa igualdade, de modo que os versos joguem huns com os outros, tanto no reverso da pagina, como na frente: aceio na sua caixa, e lugar, não fazendo ahi deposito, e monopolio de letras, ou outra composiçãõ; mas desmanchando humas, arranjando outras, e conduzindo algumas a seus competentes lugares, para que ahi se achem para outra qualquer occasião, em que tenham seu ministerio; tendo cuidado de levantar do chão as letras, que lhe tem cahido, pois que assim se evita o grande prejuizo, que o contrario produz.



1.<sup>o</sup> Que a syllaba, que passa para a regra, que se segue, não deve começar por duas consoantes da mesma classe (1); assim como também não começará por duas consoantes de differente classe, se estas não podem ser iniciaes de alguma palavra (2).

Este nome *impressão*, além de diversas significações, que comprehende, a respeito de Typografia indica também differentes accepções. Entende-se 1. pelos caracteres, e letras representadas com tinta preta, ou vermelha sobre o papel, ou seda: 2. pelos livros, que se imprimem: 3. pela quantidade de vezes que hum livro, ou outro qualquer papel he impresso: 4. pelo número das folhas, ou exemplares, que delles se tirão. Nestas duas ultimas accepções se adopta igualmente a palavra edição; pois que dizemos em igual sentido hum *impressão*, ou hum *edição* de quinhentos, de mil, de dous mil, etc. E quando hum obra se imprime segunda, ou terceira vez, se diz *primeira*, ou *segunda impressão*, ou *edição*, etc.

(1) Esta regra geral se entende sómente a respeito da Lingua Latina, Grega, Hebraica, e Arabica; porque nas Linguas modernas tem sua alteração este preceito, pois que a Hespanholla admite palavras, que começam por dous *ll*, consoantes da mesma especie, como v. gr. *llave*, *lleno*, que significão *chave*, *cheio*. As Nações Alemã, Ingleza, Irlandeza tem muitas palavras, que começam por dous *W* consoantes, como *Wicief*, *Wolfio*, etc. estes são sempre pegados, e tem o nome de *doubleu*.

(2) Em quanto porém ás duas consoantes de differente classe, se não observa na Lingua Portugueza a mesma divisão na syllaba, que tiver principio por consoante de differente



2.º Que sendo as consoantes de differente classe, e não havendo palavra alguma nas Linguas Latina, Grega, Hebraica, e Arabica, que comece por essas consoantes de differentes classes, deve ficar a primeira consoante na syllaba antes da divisão, e a segunda na que passa para a re-

---

classe, ainda que na Lingua Latina, e Grega costumem ser iniciaes de alguma palavra, pelo uso actual, em que estamos de não começarmos palavra por essas consoantes, sem que lhe ajuntemos alguma vogal. He certo que os nossos antigos Escritores escrevião *spirito*, e *sprito*, *stado*, *star*, *statuto*, e por isso ainda encontramos em muitas edições antigas *con-spicio*, *con-stituição*, *con-star*, etc. mas agora que dizemos sempre *estado*, *espirito*, *estar*, *estatuto*, etc. dividimos, quando so faz necessario, desta fórma: *cons-picio*, *cons-tante*, *cons-tituição*, etc. esta regra porém não deve entender-se em qualquer palavra, cujas consoantes de differente especie sejam duas mudas *ct*, *pt*, ou muda, e liquida, como *bl*, *br*, *cl*, *cn*, *cr*, *dr*, *gl*, *gn*, *gr*, *pl*, *pn*, *pr*, etc. e as duas liquidas *mo*, ou as mudas *c*, *p* precedidas de *s*, como *se*, *sp*. Não obstante porém não haverem na nossa Lingua muitas palavras, que comecem por *sc*, como *sciência*, estando todavia estas duas consoantes no meio de palavra, e havendo de ser ahi a divisão, sempre pertencerá o *s* á syllaba antecedente, e o *c* á seguinte. E assim dividiremos a respeito das consoantes, de que fallámos, desta maneira: *a-brir*, *a-dro*, *a-gradar*, *ana-clêto*, *ana-creonte*, *assi-gnalar*, *pra-cticar*, *ta-blado*, *cons-ciência*, etc. nunca porém as duas consoantes serão iniciaes de palavras, se a primeira for liquida, e estiver antes da muda, como v. gr. em *par-tir*, *ar-busto*, *altar*, *tor-cer*, etc. onde as liquidas *l*, *r* precedem as mudas *b*, *c*, *t*.



gra seguinte; exceptuão-se desta regra geral as syllabas, em que medeão  $\theta\mu$ ,  $\sigma\theta\mu$ ,  $\sigma\chi\mu$ ,  $\sigma\theta\lambda$ , etc. porque não obstante não serem iniciaes de palavras, com tudo pertencem á syllaba seguinte; e assim se dividirá  $\beta\alpha-\theta\mu\delta\varsigma$ ,  $\alpha-\sigma\theta\mu\alpha$ ,  $\iota-\sigma\chi\mu\delta\varsigma$ ,  $\iota-\sigma\theta\lambda\delta\varsigma$ , etc. porque  $\sigma$  se póde ajuntar com alguma das liquidas  $\lambda$ ,  $\mu$ , ainda tambem quando alguma destas liquidas estiver em terceiro lugar (1).

(1) Não obstante esta ser a regra geral, que hum Compositor deve observar na divisão das syllabas de huma para outra regra, ficará mais elegante a sua composição, se evitar que por causa da divisão das syllabas haja de acabar a regra em huma só letra; em tal caso pois, como já dissemos, recorrerá o que tiver composto, ou para separar algum tanto mais as palavras, introduzindo alguns *espaços*, que não fação defeituosa a distancia de humas a outras; ou apertando mais a distancia, ou espaço, que tinham entre si; mas sempre de maneira que se não juntem de fôrma, que duas palavras possam parecer huma só: de qualquer destes dous modos he que poderá evitar acabar alguma regra em huma só letra, como se por exemplo em Grego, ou em Latim acabasse a regra na primeira syllaba das palavras seguintes, em que pômos o sinal da divisão:  $\alpha-\beta\alpha\eta\varsigma$ ,  $\iota-\theta\epsilon\iota\varsigma\alpha$ ,  $\iota-\pi\delta$ , etc. e em Latim *a-struo*, *e-vado*, *i-ste*, *o-mnis*, *u-nus*, etc. regulando sempre a sua composição de maneira, que não haja de dividir  $\alpha-\sigma\theta\mu\alpha$ ,  $\iota-\sigma\theta\lambda\delta\varsigma$ , etc. nem *as-truo*, *om-nis*, etc. o que seria hum erro orthografico; porque a dividirem-se estas palavras, sómente poderiam ser divididas, como temos dito,  $\alpha-\sigma\theta\mu\alpha$ ,  $\iota-\sigma\theta\lambda\delta\varsigma$ , *a-struo*, *o-mnis*, etc. o que em todo o modo deve evitar para não ficar a regra descomposta, terminando em huma só letra.



3.<sup>o</sup> A's vezes acontece que esta segunda regra se não possa observar, quando o lugar da divisão recahir sobre palavras compostas; porque em tal caso no concurso de duas consoantes, das quaes huma pertença á primeira parte da composição, e a outra á segunda, se não podem ambas ajuntar á syllaba seguinte; e pela mesma razão quando ha huma só consoante, que deva pertencer á syllaba antecedente, por ser huma palavra simples; e assim dividir-se-ha *περσ-θήνη*, *συρ-ει-δοχή*, etc. e em Latim *di-spergo*, *dis-tineo*, *sub-repitius*, *sus-pendo*, etc.

Por tanto, como os Compositores ordinariamente no nosso Reino não costumão ser instruidos nestas Linguas, deverão ao menos não omittir a breve instrucção, que aqui se lhes dá a respeito da divisão, para que seja menos difficil a correcção de suas composições; ficando o conhecimento das palavras, que em razão de compostas, se desvião da regra geral, reservado á emenda do Corrector, que deve ser fundamentalmente instruido no conhecimento da Lingua da obra, que deve corrigir; o qual mesmo em caso de dúvida sobre pertencer na divisão esta, ou aquella consoante á syllaba antecedente, ou á seguinte, a fará passar para a syllaba que se segue, maiormente se souber que nessa Lingua não costuma palavra alguma acabar nessa consoante (1).

---

(1) Hum Compositor devia ser perfeitamente instruido no conhecimento das Linguas, e ter-se applicado ao estudo das Humanidades: desta maneira se terião edições correctissimas, e poderia nas nossas Typografias adquirir-se aquelle



Em quanto ao quinto ponto, que dissemos dever essencialmente saber hum Compositor a respeito da pontuação relativamente a cada huma destas Linguas, se deve advertir, que em quanto á Lingua Greza a virgula tem o mesmo uso que nas outras Linguas; em quanto porém ao ponto e virgula, ou dous pontos, que ordinariamente se usa na Latina, e mais Linguas existentes, os Gregos se servem sómente do ponto em cima, tirando a virgula, ou o outro ponto debaixo, e com esse unico sinal exprimem aquellas duas diversas pontuações vulgarmente usadas; o que prova evidentemente ser quasi indifferente o uso de qualquer destes dous sinaes arbitrarios, a saber: ponto e virgula, ou dous pontos: em quanto ao ponto final tem entre os Gregos o mesmo uso, que nas mais Linguas, assim para determinar os periodos, como o discurso. Servem-se porém do ponto e virgula para o sinal de interrogação; o ponto de admiração tem a mesma figura que nos Latinos; o que tudo para maior clareza se nota na seguinte Tabella.

---

feliz nome, que em outros Reinos ganhárão os Manucios, os Estevãos, e Elzevirs, cujas edições ainda hoje são preferidas ás que se podem encontrar mais correctas; tão grande foi o nome, que por suas officinas obtiverão estes antigos Typografos; pois para conseguir a perfeição das edições, que fizerão imprimir, alguns delles não só buscárão com generosos premios sabios Correctores, mas expuzerão ao público as folhas das suas obras antes de as fazer tirar do prélo, offerecendo certas somas a quem lhes descobrisse erro algum orthografico, ou falta de palavra na folha, que havião de estampar.



Virgula - - - - - ,  
 Ponto e virgula, } - - .  
 e dous pontos }  
 Ponto de interrogação - ;  
 Ponto final - - - - .  
 Ponto de admiração - - ! (1)

(1) Posto que esta Pontuação dos Gregos he actualmente differente da que vulgarmente se usa na Lingua Latina, e nas Linguas vivas, devem com tudo advertir os Compositores, que lhes póde vir á mão alguma edição antiga, em que encontrem outra diversidade de pontuação, visto que a antiga não tinha os mesmos sinaes, de que hoje usamos.

Na pontuação dos Livros Gregos, de que acima tratámos, se póde observar que presentemente tem ainda entre nós alguma differença a respeito da pontuação vulgar. Para que pois lhes não seja estranha a pontuação dos antigos Gregos, e Latinos, se não deve ignorar, que elles sómente se servião do ponto para notar todas as differenças de pausas, que hoje notamos com virgula, com ponto e virgula, ou dous pontos, e com o ponto final.

Para notarem o fim do periodo, e a distincção, e pausa perfeita, se servião do ponto posto no alto, depois da ultima palavra, isto he, parallelo com a parte superior do olho da ultima letra da palavra, em que acabava o periodo: para notar a mediação, o punhão depois da palavra, da mesma maneira dita, mas parallelo ao meio do olho da letra: para notar a respiração, ou pausa, que notamos com a virgula, a notavão com o dito ponto, como hoje nos servimos delle para o fim do periodo, ou paragrafo, ou discurso. Esta for-



malidade de pontuação se encontra ainda hoje em excellentes manuscritos; e o que parece ainda mais he, que este ponto, que lhes servia, como entre nós a virgula, o punhão quasi por baixo da ultima letra da palavra, assim como tambem a sua nota de divisão, que hoje he designada por hum pequena risca - horisontalmente posta; elles nas suas edições, como ainda vemos, notavão essa divisão com a sobredita risca obliquamente assinada, como figuramos hum accento agudo <sup>'</sup>, com a differença sómente, que a dita linha, ou sinal começava do meio do olho da letra até á sua parte superior.

He tambem de notar, que assim como se tem mais modernamente introduzido nas edições Gregas o ponto de admiração, que se não encontrava nas edições antigas, assim tambem estamos encontrando nestas o uso de duas virgulas juntas, e postas nos principios das regras do texto, no que este se differenciava das notas, que ordinariamente erão impressas no mesmo corpo de letra, postas pelas margens da pagina, começando na superior, e continuando na lateral, e na de baixo. Hoje usamos deste mesmo sinal de duas virgulas „ ou », a que os Francezes dão o nome de *guillemets*, para mostrarmos a citação de hum lugar, que se costuma pôr em caracteres Italicos, a que chamamos *grifo*; e muitas vezes se usa dellas postas ás avessas “ tanto no principio, como no fim das proposições, em que indicamos o dito, ou palavras do proprio Author citado.

Outros sinaes arbitrarios se encontrão hoje nas edições, que nos primeiros tempos não erão conhecidos, como são por exemplo . . . que hoje se usão para mostrar certa interrupção, por cuja causa lhe chamão *pontos suspensivos*, os quaes por consequencia fazem hum distincção consideravel.



Em ultimo lugar apresentamos a seguinte Tabeila das letras unidas, a que chamão *nexos*, ou *abbreviaturas*, que se encontrão nas edições antigas, e que, por não estarem já em uso, podem servir aos Compositores para lhes mostrar as letras, de que constão esses *nexos*, para com ellas compôr a palavra, em que encontrarem taes *abbreviaturas*.

Serão pois as Edições modernas a mais segura regra não só para modelo da belleza dos *frontispícios* das obras, senão tambem para os *titulos* dos capitulos, e não menos para os *titulos correntes* postos na regra, em que se assina o número das paginas *pares*, e *nones*, os quaes indicão a materia da obra. Nellas verão que se huma obra se divide em volumes, em cada folha, que na primeira pagina vai notada com a *assignatura*, no principio dessa mesma regra se nota a quantidade do volume, pondo-se-lhe *Tom. I.* ou *Tom. II.* etc. Ahi tambem observarão o pouco, ou nenhum uso, em que já hoje estão as *vinhetas*, ou *remates* para preencher o branco, que ás vezes fica da ultima pagina do capítulo, ou da obra, os quaes ou sejam allusivos á mesma materia, ou não, parece terem sido inventados para substituir o costume, que os antigos tinham de irem diminuindo successivamente o comprimento de huma, e outra parte da regra, que se seguia para baixo, até acabar a ultima em huma só palavra, ao que chamavão compôr em fórma de *fundo de alampada*; pois que sendo todas estas cousas triviaes, será facillimo a cada hum o conseguir a perfeita imitação destas Edições modernas das Nações, que hoje são mais célebres na Arte Typografica, e ganhar por meio de suas composições aquella graça, e elegancia, que nellas se observa.



## ALFABETO HEBRAICO.

Nome.	Figura.	Valor em letras.	Valor em número.	Pronunciação como entre nós.
Aleph	א	a	1	
Beth	ב	b	2	
Ghimel	ג	gh	3	g, como em <i>guitarra</i> .
Daleth	ד	d	4	
Hé	ה	h	5	h, como em <i>homem</i> .
Uáu	ו	u	6	u vogal, e ás vezes como dithongo <i>ou</i> .
Zain	ז	z	7	
Kheth	ח	ch	8	ch, como em <i>Chalcedonia</i> .
Teth	ט	t	9	
Iod	י	i	10	i, como vogal.
Caph	כ	k	20	k, como em <i>catalogo</i> .
Lamed	ל	l	30	
Mem	מ	m	40	
Nun	נ	n	50	
Samech	ס	s	60	como s, e nunca como z.
Ain	ע	a	70	como a aspirado.
Phé	פ	ph	80	como ph, ou φ dos Gregos.
Tsade	צ	ts	90	como ts.
Koph	ק	q	100	
Resch	ר	r	200	
Schin	ש	sch	300	como x, quando tem o ponto sobre o lado direito, e como s, quando o tem sobre o esquerdo.
Sin	שׁ	s		
Thau	ת	th	400	como th.



Consta este Alfabeto de 22 letras, pela ordem que nelle vemos; quando fórmão palavras, se lem da direita para a esquerda.

Cinco destas letras se escrevem com alguma differença no fim das palavras, e por isso se chamão letras finaes, da fórma seguinte: ך ם ן ף ץ Kaph, Mem, Num, Phé, Tsade.

Estas mesmas cinco letras finaes servem tambem para exprimir as ultimas centenas dos números, que se seguem depois do ך, que exprime 400, desta maneira:

ך	Kaph final tem de valor	500.
ם	Mem final - - - -	600.
ן	Nun final - - - -	700.
ף	Phé final - - - -	800.
ץ	Tsade final - - - -	900.

Os milhares exprimem-se pelas letras do Alfabeto, pondo sobre ellas duas pequenas linhas, desta fórma:

- ׁׂ Aleph, primeira letra, val 1000.
- ׁ׃ Beth, segunda letra, val 2000.
- ׁׄ Ghimel, terceira letra, val 3000. e assim por diante.

Na Lingua Hebraica não se dividem as palavras no fim das regras; por isso quando na composição dellas se vir que as letras todas da ultima palavra não se accommodarão no fim da linha, então nenhuma dellas se porá; mas na primeira palavra das antecedentes, em que se achar alguma das cinco letras ך ם ן ף ץ Aleph, He, Lamed, Mem, Thau, esta se alongará para occupar o espaço vazio; e se tanto



não bastar, se alongará mais alguma, aonde quer que se achar, nas palavras antecedentes, com tanto que seja alguma daquellas cinco, porque só ellas servem a este fim; e por isso são chamadas letras alongadas, e se figurão deste modo:

א ב ג ד ה Aleph, He, Lamed, Mem, Thau.

Será muito útil que os Compositores tenham grande cuidado em não confundir as letras da Tabella seguinte, que muito se assemelham, e he facil tomar huma por outra senão houver grande attenção á sua figura; mas se esta for bem observada, facilmente se conhecerá a sua differença.

{ ב Beth.	{ ר Resch.	{ מ Mem final.	{ נ Ghimel.
{ כ Kaph.	{ ד Daleth.	{ מ Mem	{ נ Nun.
	{ ק Kaph final.	{ ס Samech.	
{ ה Hé.	{ ו Uáu.	{ ע Ain.	
{ ח Khet.	{ ז Zain.	{ ט Tsade final.	
{ ת Thau.	{ נ Nun final.		

As Letras Hebraicas, além de outras divisões menos necessarias aos Compositores, consideradas sómente em quanto á prolação, dividem-se em moveis, e quiescentes: as moveis são as que se pronuncião, porque estão como postas em movimento pelos órgãos da voz: as quiescentes são as que nem sempre se pronuncião, e estão como em descanso em certas occasiões: ellas são quatro, a saber: א ב ג ד Aleph, Hé, Uáu, Iod, todas as mais são móveis.



Tem a Lingua Hebraica quatorze pontos vogaes , que á maneira que a sua prolação he de tres modos differentes , assim elles se dividem em tres fórmas diversas , cinco longos , cinco breves , e quatro brevissimos , como se mostra nas seguintes Tabellas.

*Pontos vogaes longos.*

Nomes.	Figura.	Valor.	Exemplo.
Kamets	ֿ	a longo	בֿ <i>bá</i>
Tseré	ֿ	e longo	בֿ <i>bé</i>
Chirik longo	ֿ	i longo	בֿ <i>bí</i>
Rholem	ֿ	o longo	בֿ <i>bó</i>
Schurek	ֿ	u longo	בֿ <i>bú</i>

*Pontos vogaes breves.*

Nomes.	Figura.	Valor.	Exemplo.
Phatach	ֿ	a breve	בֿ <i>ba</i>
Segol	ֿ	e breve	בֿ <i>be</i>
Chirik breve	ֿ	i breve ( 1 )	בֿ <i>bi</i>
Kamets-Kateph	ֿ	o breve	בֿ <i>bo</i>
Kibbutz	ֿ	u breve	בֿ <i>bu</i>

( 1 ) Chirik breve distingue-se do Chirik longo , em que aquelle he hum simples ponto debaixo da letra ; e este he sempre acompanhado de hum Iod.



## Pontos vogaes brevissimos.

Nomes.	Figura.	Valor.	Exemplo.
Scheva	:	e brevissimo (1)	בֿ be
Kateph-Phatach	ֿ:	a muito breve	בֿֿ ba
Kateph-Segol	ֿֿ:	e muito breve	בֿֿֿ be
Kateph-Kamets	ֿֿֿ:	o muito breve	בֿֿֿֿ bo

Todos estes pontos vogaes se pronunciação sempre depois das consoantes, como *ba, be, bi, bo, bu*; e não *ab, eb, ib, ob, ub*: só o Phatach -, ou *a* breve he que se pronuncia antes do כ Khet, quando he precedido de huma vogal, como em רוח *espirito*, que se deve pronunciar *ruach*, e não *rucha*.

(1) Scheva he hum *e* extremamente breve, e muitas vezes não se pronuncia, e então só serve de ornato; mas quando elle se pronuncia, deve-se-lhe dar sempre o som de *e* mudo, como na primeira syllaba da palavra *devêr*; e só deve pronunciar-se, quando ella estiver no principio da palavra, quando estiver depois de outro claro, ou subentendido por hum Daghes; e finalmente quando estiver depois de huma vogal longa: elle sempre se põe debaixo da letra, com tanto que ella não seja hum Kaph final, porque então se põe no ventre d'elle, desta fórma םֿ.



Ainda que as letras א ה ו ה י ע Aleph , He , Uáu , Kheth , Iod , Ain sejam vogaes , todavia ellas não tem som algum proprio , e só tomão aquelle , que lhes dão os pontos vogaes , que as acompanhão , assim como א א א א א u , o , i , e , a  
ה ה ה ה ה hu , ho , hi , he , ha.

Das quatro letras quiescentes א ה ו ה Aleph , He , Uáu , Iod as primeiras duas ou estejam no meio , ou no fim da dicção , se ellas não são moveis por algum dos pontos vogaes , ficão quiescentes , e sem algum som , assim como em ראשית reschit , *principio* ; porém o ה He sendo notado pelo ponto Mappik , he movel , como na palavra יה Iáh , *Deos*.  
ו Uáu quiescente no fim da dicção pronuncia-se como dithongo formado com a vogal antecedente , assim como קו ou קו qáu , *linha*.

י Iod quiescente no fim da dicção , sendo immediatamente precedido por alguma das vogaes ׀ Kamets , ׀ Phatach , ׀ Kholem , e ׀ Schurek , pronuncia-se como dithongo formado com ellas , assim como :

אֲדֹנָי Adonai , *Senhor*.

דְּבַרִּי debarai , *minhas palavras*.

גֹּי goi , *nação*.

גַּלְיִי galui , *revelado*.

O mesmo Iod não sendo movel por vogal no meio da dicção , fica quiescente , assim como הֵיכַל hekal , *palacio*.

Quando a letra , que precede o ש Schin não tem algum ponto vogal , então o mesmo ponto do Schin se deve entender em seu lugar , e se pronuncia como Kholem , desta forma יוֹשְׁבֵימ uaioschbim , e os *habitadores*.



Os Hebreos para dobrarem as letras mettem no ventre dellas hum ponto, a que chamão Daghes, desta fórma פֿקֿד Phiqqed : este ponto, ou Daghes mette-se em todas as letras, exceptuando as quatro guturaes א ה ח ע Aleph, He, Kheth, Ain, e ר Resch ; porque estas cinco letras não se dobrão na Lingua Hebraica.

O Daghes nem sempre dobra a letra em que está ; mas quando a dobra, chama-se Daghes forte ; e quando a não dobra, Daghes brando : este compete tão sómente a estas seis letras ב ג ד כ פ ת Beth, Ghimel, Daleth, Caph, Phe, Thau, e lhes tira a aspiração, fazendo a sua pronunciação mais doce, e agradável, primeiramente no principio das dicções, como em דָּבַר dabar, *palavra*, excepto se lhe preceder hum ה He quiescente em ך, ם, ou ם Kamets, Phatach, ou Segol, seguido da pequena linha chamada Makkaph, ou de hum monosyllabo, ou dissyllabo, assim como יָלַדְתָּ בַּת יִלְדָּה ialedabbath, זֶלְזַלְתָּ זֶל־לֶכָּה Zel-leka : em segundo lugar depois de hum Scheva, assim como זָקַנְתִּי Zaqanthi ; e em terceiro lugar ordinariamente depois de vogaes longas, senão tiverem algum accento.

Usão os Hebreos de outro ponto, a que chamão Mappik, o qual se mette no ה He no fim da palavra, desta sorte ך, para mostrar que elle se deve pronunciar, e que não he quiescente, assim como גָּבַהּ gabah.



*De outros Pontos, ou Accentos Hebraicos.*

Inventarão os Hebreos hum grande número de pontos, ou accentos, que lhes servião para pronunciar o Hebreo com mais graça, e para distinguir as partes do discurso, ora suspendendo a respiração, ora fazendo-a inteiramente parar, e para notar as syllabas, que na sua Musica devião ter differentes modulações; e por isso são chamados Tonicos, ou Grammaticos, e só hum Euphonico, ou Rhetorico. Os accentos Tonicos huns são Regios, porque o seu officio he suspender, ou parar a respiração, marcar os periodos do discurso, dividir os membros, e separar os incisos, assim como o nosso ponto, dous pontos, virgula, e ponto e virgula; e outros são Ministros, porque precedem aos Regios, promovendo, continuando, e como guiando a respiração, e a conversação até aos Regios, para ahi receber as modificações, que estes lhes indicarem.

Os Regios são dezesete, doze superiores, porque se escrevem por cima da dicção, e cinco inferiores, porque se escrevem por baixo della. Os Ministros são oito, dous superiores, e seis inferiores: nas seguintes Tabellas se verá na letra N Aleph sua figura, e seus nomes,



*Accentos Regios.*

	Figura.	Nomes.
1	:X	Silúq, ou Sophphasúq
2	X	Athnách
3	X	Zaqeph Qaton
4	X	Rebhia
5	X	Segoltha
6	X	Zaqeph Gadol
7	X	Tebir
8	X	Tiphchá
9	X	Phaschtá
10	X	Zarqá
11	X	Gheresch
12	X	Gheraschaim
13	X	Phazer
14	X	Telischá Ghedoláh
15	X	Schalscheleth
16	X	Qarné Pharáh
17	X	Iethib
	X	Phesiq (1)

(1) Alguns Grammaticos põem este accento na classe dos Regios, porque elle á maneira destes imprime Daghes doce no principio da dicção.



*Accentos Ministros.*

	Figura.	Nomes.
1	Ⲛ	Munach
2	Ⲛ	Machphak
3	Ⲛ	Mereká
4	Ⲛ	Mereká kephulá
5	Ⲛ	Dargá
6	Ⲛ	Telischá qetanná
7	Ⲛ	Qadma
8	Ⲛ	Ierach-ben-iomó

*Accento Euphonico.*

	Figura.	Nome.
1	Ⲛ	Merheg

Quando alguns destes accentos não se distinguirem huns dos outros pela sua figura, os Compositores conhecerão a sua differença pela situação, que devem occupar, sabendo que Ⲛ Iethib, e Ⲛ Machphák se distinguem, em que Iethib se põe antes da primeira vogal da dicção, assim como Ⲛ elle; e Machphak nunca se põe antes della; e Ⲛ Phaschtá differe de Ⲛ Qadmá, em que Phaschtá sempre se põe sobre a ultima letra da dicção; porém Qadmá nunca se põe sobre ella.



De todos estes accentos os que mais ordinariamente estão em uso , e que servem para melhor distinguirem as partes do discurso , são oito , a saber : Silúq , Athnach , Rebhia , Segoltha , Zaqeph qaton , Zaqeph gadol , Metheg , e Makkaph.

Silúq , como se vê na Tabella dos Accentos Regios , he hum pequena linha perpendicular , que se põe debaixo da ultima palavra de hum phrase , ou de hum verso antes de dous pontos grossos hum sobre outro , e corresponde ao nosso ponto.

Athnach põe-se debaixo da palavra , que finaliza a metade do verso , ou do periodo , da maneira que está figurado na Tabella , e corresponde aos nossos dous pontos.

Rebhia he hum ponto , que se põe em cima da letra para a suspender na pronunciação , e corresponde ao nosso ponto e virgula : distingue-se do Kholem , ou o longo , em que este põe-se na extremidade da letra , e o Rebhia põe-se no meio della , e hum pouco mais alto que o Kholem.

Segoltha he composto de tres pontos em triangulo , e põe-se em cima da letra , e corresponde á nossa virgula.

Zaqeph qaton põe-se em cima da letra , e corresponde a hum pausa , hum pouco menor que a da nossa virgula.

Zaqeph gadol he composto de Zaqeph qaton , e de hum pequena linha perpendicular ao seu lado esquerdo , e põe-se em cima da letra , e tem quasi o mesmo uso que Zaqeph qaton.

Metheg , ou Freio he hum accento euphonico , que faz a pronunciação mais doce , e mais agradável , suspendendo a syllaba , em que se põe , e distinguindo-a da seguinte.



Makkaph he huma pequena linha horizontal , que se mette no alto da linha depois de huma palavra , para lhe unir a seguinte , sendo monosyllaba , ou dissyllaba , com tanto que as duas palavras unidas não sejam dous verbos , e corresponde á nossa pequena linha , que escrevemos em *diz-se* , *disserão-lhe* , assim como se vê nas palavras וַנְּגַד־לוֹ uanaghghed lo , e *contámos-lhe*.

Estes são os accentos , de que os Compositores devem mais principalmente ter todo o conhecimento ; porque são os que ordinariamente se usão.

Como he para desejar que os Compositores , para formarem com mais certeza a composição das letras consoantes , e suas vogaes , tenham ao menos alguma lição da Lingua , em que compõem , me pareceo muito util dar-lhes as regras para distinguirem o <sup>ˆ</sup> Kamets , ou *a* longo do <sup>ˆ</sup> Kamets-kateph , ou *o* breve , para saberem quando o háo de pronunciar como *a* longo , ou como *o* breve , visto que a sua figura he a mesma.

*Regras para distinguir o Kamets , ou a longo do Kamets , ou o breve.*

1. O Kamets se pronuncia como *o* breve , quando he seguido de hum Scheva , não havendo entre elles algum accento , assim como חֻכְמָה chokmá *sabedoria* ; porém havendo algum accento entre o Kamets , e o Scheva , então o Kamets conserva o som de *a* longo , assim como הָיְתָה haithah , *ella tem sido* ; porque ha hum Metheg entre o הָ Hé , e o <sup>ˆ</sup> Iod.



2. O Kamets se pronuncia como *o* breve, quando está sem accento no fim de huma palavra, e a seguinte começa por consoante movel, ou que se pronuncia, assim como קֹל מְלָאכָה kol melaká, *toda a obra*; a razão he, porque ha hum Scheva subentendido na ultima letra da palavra kol; e segundo a regra antecedente, o Kamets deve ter o som de *o* breve.

3. O Kamets se pronuncia como *o* breve, quando he seguido de hum Daghes forte, assim como רִנְנוּ ronnu, *cantai*; a razão he a mesma, porque se subentende hum Scheva no ך Nun.

4. O Kamets se pronuncia como *o* breve, quando he seguido de hum ך Kateph-kamets, ainda que haja algum accento entre hum, e outro, assim como פִּעְלוֹ phoolo, *sua obra*. Esta regra tem duas excepções: a primeira he, que o Kamets conserva o som de *a* longo, quando elle está debaixo do ה Hé emphatico, que corresponde aos nossos artigos *o*, *os*, *a*, *as*, assim como הָאֹהֶלִים hao-halim, *as tendas*: a segunda he, quando o Kamets está debaixo de alguma das particulas ו כ ל ב: exemplo וַעֲנִי uaoni, *e a afflicção*: כַּחֲלִי kacholi, *como a doença*, לַחֲלִי lahali, *para a doença*: בַּעֲנִי baoni, *na afflicção*.

Para facilitar os Compositores á lição da Lingua Hebraica será muito util que elles se exercitem em lerem o seguinte Psalmo, no qual se achão todas as letras do Alfabeto; e debaixo de cada palavra Hebraica vai escrita a sua pronunciação em caracteres Romanos.



## P S A L M O CXI. (1)

הַלְלוּיָהּ:

aleluiah.

אֹדֶה יְהוָה בְּכָל-לֵבָב I. vers.

lebab bekol ieoáh odeh

בְּסוֹד יִשְׁרָיִם וְעֵדָה:

ueedah iescharim besod

גְּדֹלִים מַעֲשֵׂי יְהוָה 2.

ieoáh maase ghedolim

דְּרוֹשִׁים לְכָל-חַפְצֵיהֶם:

Chephtsehem lekol deruschim

הוֹדִי וְהָדָר פָּעֻלוֹ 3.

phoolo uehadar hod

וְצִדְקָתוֹ עֲמִדַת לְעַד:

laad omedeth uetsidqatho

(1) Segundo a ordem da Vulgata Latina he o Salmo CX.  
*Confitebor tibi Domine in toto corde meo.*



זָכַר עֲשָׂה לְנִפְלְאוֹתָיו

4.

leniphleothau asá zeker

חֲנוּן וְרַחוּם יְהוָה:

ieoáh uerachum channun

מֶרֶץ נָתַן לִירֵאָיו

5.

lireau nathan tereph

יִזְכֹּר לְעוֹלָם בְּרִיתוֹ:

beritho leolam izkor

כַּחַם מַעֲשֵׂיו הִגִּיד לְעַמּוֹ

6.

leammo highghid maasau koach

לָתַת לָהֶם נַחֲלַת גּוֹיִם:

goim nachalath lahem latheth

מַעֲשֵׂי יָדָיו אֱמֶת וּמִשְׁפָּט

7.

umischphat emeth iadau maase

נִאֲמָנִים כָּל־פְּקוּדָיו:

phiqqudau kol neemanim

בְּמוֹכִים לְעַד לְעוֹלָם

8.

leolam laad semukim

עֲשׂוּיִם בְּאֱמֶת וַיִּשָּׂר:

ueiaschar beemeth asuim



9. פְּדוּת שְׁלַח לְעַמּוֹ צִנָּה לְעוֹלָם בְּרִיתוֹ

beritho leolam tsiuá leammo schalach pheduth

קְדוֹשׁ וְנוֹרָא שְׁמוֹ:

schemo uenora qadosch

10. רֵאשִׁית חֲכָמָה יִרְאַת יְהוָה שֶׁכֶּל טוֹב לְכָל-עֲשִׂיהֶם

osehem lekol tob sekel ieoáh irath chokmá reschith

תְּהִלָּתוֹ עֹמֶדֶת לְעַד:

laad omedeth thehillatho



## ALFABETO ARABIGO.

Valor.	Nome.	Figura.	Valor.	Nome.	Figura.
		Fim. Meio. Prin- cipio.			Fim. Meio. Prin- cipio.
A	Alef	ا ل ا	Ta	Táh	ط ظ ط
B	Bé	ب ب ب	Za	Záh	ظ ظ ظ
T	Té	ت ت ت	Aa	A-in	ع ع ع
C	Cé	ث ث ث	Ga	Gain	غ غ غ
G	Gim	ج ج ج	F	Fé	ف ف ف
Hh	Hhá	ح ح ح	Q	Cáf	ق ق ق
J (1)	Je	خ خ خ	K	Quef	ك ك ك
D	Dál	د د د	L	Lam	ل ل ل
Z	Zál	ذ ذ ذ	M	Mim	م م م
R	Ré	ر ر ر	N	Nun	ن ن ن
Za	Zain	ز ز ز	He	Hé	ه ه ه
S	Sin	س س س	O	Uáu	و و و
X	Xin	ش ش ش	I	Y-e	ي ي ي
Sç	Sád	ص ص ص	La	Lama- léf (2)	لا لا لا
Dh	Dád	ض ض ض			

(1) Esta letra se pronuncia como o J Castelhana em *José*, *Joan*, etc.

(2) O Lamaléf he composto de J Lam, e I Alef.



O Alfabeto dos Arabes consta de 28 letras todas consoantes (segundo os Grammaticos, e não segundo a sua natureza). Escrevem, e lem do lado direito para o esquerdo.

Cada huma das letras tem quatro figuras, a saber: no principio da dicção, no meio, e no fim.

Os Arabes não costumão dividir o nome, quando todo elle não cabe no fim da regra, e por isso põem a metade, ou parte delle por cima, ou á margem, ou estendem o nome antecedente por huma linha, para que occupe todo o claro do papel, assim como:

كل الحدا يكتدي به الحا	}	O resto do nome á margem.
كل الحدا يكتدي به الحا		O resto do nome por cima.
كل الحدا يكتدي به الحا		O ultimo nome estendido por huma linha.

Os Arabes não tem letras maiusculas para os titulos dos livros; e quando dellas querem usar, os mandão abrir em fôrmas de páo. Os nomes proprios, e os de Dignidades os escrevem com caracteres pequenos, e usuaes: tambem não usão de pontuações na sua escrita, e periodos, e só em alguns livros se encontrão algumas figuras, que lhes serve de pontos, e virgulas, e se escrevem com tinta encarnada, azul, e amarella, e são as seguintes.

٤    ٥    ٦    ٧    ٨    ٩    ١٠



Duas cousas deve essencialmente ter em vista o Compositor dos caracteres Arabigos. A primeira he conhecer individualmente as letras, e o ponto, ou pontos, que compete a cada huma dellas; porque como a maior parte das ditas letras são semelhantes na figura, e só pelos pontos que tem por cima, ou por baixo he que se distinguem, por isso deve haver todo o cuidado para se não confundirem humas com as outras.

A segunda he observar a ligação, que humas letras tem com as outras para a formação da palavra, que he huma das cousas, que faz a maior difficuldade desta Lingua. Para se vencer esta difficuldade, se dão estas duas regras seguintes.

Todas as letras do Alfabeto Arabigo ligão (segundo a occasião pedir) com a antecedente, e seguinte letra, menos estas seis و ز د ذ ا que só ligão com a letra antecedente, e nunca com a seguinte, como se verá nestes exemplos.

ابدون *abadon seculo*, onde se vê o د Dál ligado com o ب Bé.

هَذَا *háza este*, onde vemos o ذ Zál ligado com o ه Hé.

اريس *arison esposo*, vê-se o ر Ré ligado com o ا A-in, e o س Sin com o ي Y-e.

بزر *bezron semente*, onde se vê o ز Zain ligado com o ب Bé.

ابو *aba pai*, onde vemos o و ligado com o ب Bé.

امام *amá-mon o summo sacerdote*, onde se vê o ا Alef ligado com o م Mim.



Estes exemplos mostram que as sobreditas seis letras são ligadas sómente com as antecedentes, e não com as seguintes.

A segunda regra, que o Compositor deve observar na composição das letras he, que toda a letra, que tiver hum pequena risca, ou linha por hum, ou por ambos os lados, he o indicio de que a dita letra deve ligar por hum, ou por ambos os lados, assim como و > as quaes ligão com a letra antecedente, deste modo هذا ابو e tendo risca por ambos os lados, ligão por ambos, assim como نحن < و where se vê o < no primeiro nome ligado com a letra antecedente, e seguinte; da mesma sorte o و no segundo nome ligado com a antecedente, e seguinte.

Como a Lingua Arabiga se divide em grammatical, e vulgar, por isso se escreve por dous modos. Os Grammaticos usão na sua escrita de certas figuras, que lhes servem de vogaes para a formação das syllabas, e terminação dos casos: são tres, e correspondem aos nossos cinco, a saber: A, E, I, O, U, e são as seguintes َ ِ ُ.

A primeira َ chama-se Fatha; posta por cima da letra, vale A: a segunda ِ chama-se Damma, e põe-se por cima das letras, e nunca por baixo, e vale o mesmo que O, ou U: a terceira ُ chama-se Qesra, e só se põe por baixo das letras, e vale E, ou I.

Estas mesmas figuras, ou vogaes costumão escrevellas dobradas, deste modo ً ٍ ٌ e chamão-lhes Tanuin, as quaes incluem em si o som de ن n, deste modo ً an, ٍ on, ٌ en, ou in.

O vulgo em lugar destas vogaes usa na sua escrita das



tres letras و ي ا a que chamão letras debeis. O ا Alef serve em lugar da َ Fatha: o , Uáu em lugar da ِ Damma, e o ي Y-e em lugar da ُ Qesra.

Além das sobreditas vogaes usão os Grammaticos na sua escrita de cinco notas, ou figuras, e são estas: ٥ ٤ ٣ ٢ ١

A primeira ٥ chama-se Hamza, e acompanha sempre ao ا Alef posta por cima, ou por baixo delle: a mesma Hamza ٥ se acha algumas vezes sobre as letras و ي para indicar que aquellas letras estão em lugar do ا Alef; outras vezes a mesma Hamza ٥ está só sem letra, mas sempre se deve suppôr que ahi deve haver hum ا Alef.

A segunda ٤ chama-se Uásla, e tambem se põe sobre o ا Alef; e tendo vogal ٤ indica ser o ا movei, sssim como: ا٤ an, ا٤ on, ا٤ en; e a mesma ٤ Hamza não tendo vogal, deve ser notada deste modo يامن iameno, onde vemos o ا com Hamza, e Gesma por cima para indicar que aquelle ا Alef he ocioso, ou quiescente.

A mesma nota ٤ só se ajunta ao ا Alef, quando está no principio da dicção, e faz que o ا Alef seja ocioso, e sem valor; e a consoante que immediatamente se lhe segue, deve ter ٥ Gesma, e formar huma syllaba com a ultima vogal da dicção precedente; e por isso lhe chamão Alef de união, como se mostra no seguinte exemplo:

قلب الملك calbol-malequi coração do rei.



70

كتاب الكبير *quetabol-quebiri o livro grande.*

Onde se vê que o Alef com Uásla não tem som, e o Alef com Gesma foi buscar a vogal *é* do nome antecedente, e com ella formou huma syllaba.

A terceira nota — chama-se Madda, e igualmente se põe sobre o Alef, e faz com que tenha a sua pronunciação mais longa, assim como:

50 - - 50 -  
 ɛl-~~on~~ sámaon céo. ɛl-~~on~~ má-on *agua*.

A quarta nota chama-se Tēxdid : esta se põe sobre todas as letras, menos o Alef, e faz dobrar a letra sobre que se põe, assim como :

هز hazza sacerdotio. م madda estendeo.

Onde se vê que dobrou o *z*, e o *d*: equivale ao nosso ~ que faz dobrar o *m*, e *n*, assim como *Joãna* em lugar de *Joanna*, *Aña* em lugar de *Anna*, etc.

A quinta nota <sup>o</sup> chama-se Gesma : esta nota tira o som a todas as letras sobre que se põe , e faz com que se vá buscar a vogal antecedente , e com ella formar huma syllaba , como por exemplo :

50. 50.  
لای lai-lon *noite*. بیت baiton *casa*.



Onde se mostra que os dous  $\text{ع}$  dos sobreditos nomes com a Gesma por cima forão buscar a vogal antecedente para formar as syllabas *lai*, e *bai*.

Finalmente nestes dous ultimos nomes póde o Compositor adquirir hum sufficiente conhecimento para a composição, e clareza necessaria das ligações das letras. O primeiro nome consta de hum  $\text{ل}$  Lam inicial, de hum  $\text{ا}$  do meio, e hum  $\text{ب}$  Lam final  $\text{ب ا ل}$  e querendo unir estas letras, não tem mais que chegallas humas ás outras para ficar o nome perfeito  $\text{لبا}$ . O segundo consta de hum  $\text{ب}$  Bé inicial, de hum  $\text{ا}$  do meio, e de hum  $\text{ت}$  Té final  $\text{ت ا ب}$  e querendo-as unir, he chegallas humas ás outras, então fazem  $\text{بات}$  etc. etc.

#### *Das Figuras Arithmeticas.*

De tres qualidades de Algarismos usão os Arabes: hum, de que usão os Orientaes, e Asiaticos, e lhe chamão Algarismo Indico, e he este:

١ ٢ ٣ ٤ ٥ ٦ ٧ ٨ ٩

O segundo he o Africano, de que se usa na Europa, e he o seguinte:

10 9 8 7 6 5 4 3 2 1

Encontra-se nos Livros Africanos antigos esta nota  $\text{g}$ , que vale 5; e levando dous pontos adiante  $\text{g}$ : vale 50, de modo que  $\text{1gg}$  fazem 155.



O terceiro são as letras do Alfabeto, á maneira dos Hebreos, Caldeos, e Gregos, da fôrma seguinte:

ا	ب	ج	د	ه	و	ز	ح	ط	ي	ك	ل	م	ن	س	ع	ف	ص
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	20	30	40	50	60	70	80	90
ق	ر	ش	ت	ث	خ	ذ	ض	ظ	غ								
100	200	300	400	500	600	700	800	900	1000								

De maneira que do ا Alef até o ط Táh são unidades. Do ي Y-e até o ص Sád são dezenas, do ق Cáf até o ظ Záh são centenas. A letra غ Gain he o número 1000. Os números compostos são deste modo:

يا يب يج قل غف فك غث

1400 1020 1100 130 13 12 11  
etc.



## SENHOR

**S**E o copioso número de *Edições*,  
que hoje vemos publicadas, ou por  
*Ordem de V. A. R.* a beneficio de seus  
fieis *Vassallos*, ou dedicadas a seu  
*Augusto Nome*, dá a todas as *Nações*  
instruidas hum testemunho authentico  
do *Paternal Acolhimento*, e *Benevola*  
*Protecção*, que em *V. A. R.* encontram  
geralmente as *Artes*, e *Sciencias*; se  
tantos *Estabelecimentos*, que actual-  
mente vemos, ou de novo instituidos,  
ou de tal sorte ampliados, e promo-  
vidos, que não possam deixar de se



*elevarem ao maior auge, evidentemente  
mostrão a Magnanima Liberalidade,  
com que V. A. R. promove a todos os  
seus Vassallos a solida instrucção, de  
que pende toda a felicidade pública,  
e o bom character Nacional; com justa  
razão me exprobrarião os meus Com-  
patriotas, se eu fizesse publicar este  
breve Tratado, sem que em seu fronte-  
spicio vissem gravado o Augusto Nome  
de V. A. R. a fim de se insinuar aos  
Artistas Typograficos, a cujo uso he  
destinado, que V. A. R. o approva,*



como obra de hum Vassallo , a quem  
foi servido nomear para hum dos Ad-  
ministradores de sua Real Typografia ,  
a qual pela poderosa Influencia das  
Beneficas Providencias , com que V.  
A. R. a tem recentemente ampliado ,  
parece já começar a fazer publicos os  
effeitos maravilhosos de sua Real Gran-  
deza , não só na multiplicidade de Edi-  
ções , Gravuras , e Fundições de novos  
Caracteres , senão tambem na belleza ,  
e perfeição de huns e outros destes ra-  
mos , pelos quaes se a nossa Typografia



*não chegar em nossos dias a exceder  
as mais famosas da Europa, promette  
ao menos ficar a par dellas, e vir a  
ser igualmente conhecida, e accredi-  
tada.*

*Chegado pois o tempo de fazer  
entrar nos Prélos, assim a minha nova  
Grammatica Grega, que V. A. R. se  
dignou mandar imprimir, dedicada a  
seu Augusto Nome, como tambem as  
mais Edições Gregas, para uso dos  
Estudos publicos, as quaes havendo-se  
começado a estampar na Real Officina*



pelos tempos do feliz Reinado do Augusto Avó de V. A. R. o Senhor Dom José I. de saudosa memoria, tem ordenado V. A. R. se continuem para o mesmo destinado fim, me pareceo, que em utilidade da Nação, faria algum beneficio aos Compositores, e Aprendizizes da sua Officina, se lhes expozesse por escrito aquelles preceitos mechanicos, que nas Edições anteriores fora obrigado a dar-lhes vocalmente sobre o conhecimento dos Caracteres Gregos, e do uso que devião fazer na



*composição das palavras , que seguião  
nos Originaes ; e porque a actual Ad-  
ministração Typografica demanda que  
por hum semelhante methodo se lhes  
dêsse outra igual noção a respeito dos  
Caracteres Hebraicos , e Arabigos , ma-  
teria sem dúvida transcendente aos li-  
mites da minha profissão , me vi preci-  
sado a soccorrer-me a sabios Professores  
destas Linguas , os quaes de mui bom  
grado cooperando para o complemento  
desta breve Instrucção , não só vierão  
a abonar a minha deliberação , mas*



quasi (para assim dizer) me animarão a pôlla em execução, e a fazella sahir a público.

A tempo porém que o mesmo Tratado, debaixo do nome de *Diagnosis Typografica*, se achava acceito, e licenciado pela Junta Literaria, e começado a imprimir, como proprio a concorrer para o melhoramento da Typografia, me occorreo ser de igual necessidade addiccionallo com algumas annotações, que a experiencia de muitos annos me havia mostrado indispen-



*saveis para facilitar a correccão, tanto  
pelo que pertence ás divisões orthogra-  
ficas das palavras Latinas, e das Lin-  
guas da Europa, quanto tambem a  
respeito do conhecimento, e uso práctico  
dos utensilios desta Arte, para que  
debaixo de hum methodo regular, e  
uniforme possam trabalhar os Compo-  
sitores, e ensinar aos seus Aprendizes  
a conservar sem alteração os termos  
technicos de tão nobre Arte, a qual  
sendo a unica, que pôde conservar até  
a consummação dos seculos quanto se*



*tem escrito, e houver de escrever sobre cada huma das mais Artes, e Sciencias, vem a ser por certo a mais digna de que debaixo de preceitos escritos dirija os que della recebem a sua subsistencia.*

*Ensinando pois até o presente huns aos outros, segundo o maior ou menor talento, curiosidade, e intelligencia dos Mestres, com quem aprendêrão, quanto delles ouvirão de viva voz, me resolvi a introduzir nas notas deste Tratado aquelles preceitos, que de algum modo poderião supprir a falta de huma Arte*



*Typografica*, escrita em linguagem, de que tanto se necessitava; e dado que este Tratado contenha somente por anotações, e por isso fora do methodo didactico, os preceitos desta Arte, não deixará todavia de merecer alguma acceitação, por ser em materia tão importante, a primeira instrucção, que neste genero se vulgariza, maiormente se V. A. R. se dignar permittir que seja dedicada a seu Augusto Nome; pois que assim nenhum de seus fieis Vassallos, occupados na sua Real Ty-



*pografia , e nas mais do Reino , deixará  
de boa vontade de pôr em praxe os  
preceitos , que no mesmo Tratado se  
lhes insinuão , principalmente esmeran-  
do-se cada hum da sua parte em con-  
correr para os uteis fins , a que V.A.R.  
tem destinado a mesma Regia Officina ,  
quaes são sem duvida os de prosperar  
os Estados Portuguezes , enriquecendo  
os seus vastos Dominios daquellas Edi-  
ções Ecclesiasticas , e Seculares , que  
os Vassallos destes Reinos são presente-  
mente obrigados a mendigar das Na-*



*ções estranhas , ou para o uso diario  
de suas obrigações , ou para adiantarem  
os seus necessarios conhecimentos.*

*Por tanto , Augusto Principe ,  
nosso Amabilissimo Soberano , se no  
presente Tratado dou ao mundo algu-  
ma demonstração de quanto pretendo ,  
segundo cabe em minhas forças , satis-  
fazer às Reaes Intenções de V. A. R.  
só me resta o continuar os meus votos  
a Deos Senhor nosso , Optimo , Ma-  
ximo , que depositou em V. A. R. parte  
de sua suprema authoridade sobre nós ,*



*para que por largos annos nos conserve  
a preciosa Vida de V. A. R. e de sua  
Real Familia para firme , e continuada  
prosperidade de seus fieis Vassallos.*

DE V. A. R.

O mais humilde e reverente Vassallo

*Custodio José de Oliveira*



THE UNIVERSITY OF CHICAGO



---

## P R E F A Ç ã O

AOS COMPOSITORES TYPOGRAFICOS.

**D**ifficultosa empreza se reputou sempre o pretender emendar abusos , principalmente quando estes forão adquiridos na primeira educação : porém da mesma sorte que o habil agricultor transplanta para differente terra quanto observa sahir , e crescer das sementes , que lançou ou do loureiro , ou de outras arvores , para que passadas essas plantas a terreno diverso , gozem melhor as suas raizes , extrahindo delle hum novo succo , que as faça medrar com maior vigor , e produzir mais abundantes frutos ; assim tambem se no principio de nossas applicações não houermos recebido os mais bem regulados preceitos daquella Arte , a que ou o acaso , ou a inclinação nos conduzio , não podemos desesperrar-nos de chegar a huma abalisada perfeição , se abraçarmos novas instrucções , que methodica , e regularmente nos dispuzerem a fazer conhecida a mesma perfeição a que aspiramos , e que dá nome aos que exercitão huma Arte , a qual tambem se distinguirá entre outras , quando for exercitada por Artistas habéis , que a acreditem.

Como pois o credito de huma Typografia depende totalmente da perfeição dos trabalhos , que della sahem á luz , efficaz razão parece ser , e a mais convincente , para que os seus Artistas se não devão eximir , por mais avançados que

\*\*\*



sejão em idade , de emendar por novos preceitos aquelles prejuizos , que bebêrão na primeira educação. He principio certo entre os Sabios , ser facil accrescentar de novo , e aperfeiçoar qualquer invento , ou este fosse descoberto pelo acaso , ou produzido pelo nimio estudo , e frequentes experiencias , e combinações , calculadas por huma continuada reflexão. Não he menos frequente o ríção , que nos diz : *Aprender até morrer* , firmado talvez na Sentença de Seneca , que tomei para Epigrafe deste Tratado , na qual nos ensina este antigo Sabio , que não devemos cessar de aprender o que ignoramos , em quanto vivermos ; e accrescenta mais , que ainda sendo velhos devemos aprender.

A' vista de tão judiciosa Sentença , com quanto desvelo nos devemos propôr a pretender conseguir a perfeição de huma Arte , que se pôde reputar a unica , que por meio do prélo nos communica quanto o entendimento humano tem imaginado a respeito de todas as Artes , e Sciencias , merecendo só por este titulo , e excellencia ser a que entre as mais Artes deva ter hum lugar distincto ; e tanto mais distincto , quanto a sua perfeição se elevar ao maior auge.

Requerendo-se porém , para conseguirmos esta distincta elevação , que nas Edições , que sahem dos prélos , seja copiada com exacta correcção a fidelidade das operações intellectuaes , conservadas ou nos manuscritos originaes , ou nos exemplares já impressos , se conhece evidentemente quanta diligencia devemos pôr em transmittir pura , e fielmente á posteridade tudo o que se nos apresenta para dar ao prélo , a fim de permanecerem sempre inalteraveis na memoria dos vindouros , não só os feitos memoraveis , que se contém na



Historia, senão também quantos conhecimentos o Supremo Author da natureza permittio que o espirito humano ideasse, discorresse, e produzisse para maior progresso do nosso entendimento. He por isto que tanto ao Administrador de huma Typografia, como aos Compositores, que nella trabalhão, cumpre que as Obras, que nella se publicação, sejam correctas com a mais exacta diligencia.

Se em qualquer outra Typografia (segundo a experiencia mostra) o credito da Casa pende da qualidade do Administrador, e dos seus Officiaes Compositores, com quanta maior razão não dependerá destes o de huma Officina, que serve de modelo ás outras destes Reinos? Se hum Administrador não entender da Composição, não lhe será facil conhecer da qualidade dos trabalhos dos Compositores, e Impressores para evitar os abusos, e defeitos a que estiverem habituados. Deve pois não ignorar os termos technicos, usados nas Typografias, e não menos os de muitas Artes, e Sciencias, para corrigir os erros das palavras, originados da pouca instrucção dos mais dos Compositores. Para este effeito estará munido de livros, que possa consultar; será além disso instruido nas Linguas Grega, e Latina, base fundamental da Orthografia mais correcta, principalmente se esta for dirigida pelos principios geraes de huma Grammatica racional, que lhe faça conservar a maior uniformidade nas palavras, que sem erro podem admittir alguma diversidade, para que se não encontrem em huma mesma Edição escritas ora de hum, ora de outro modo; regular-se-ha pois pela sua etymologia para seguir a orthografia mais analogica, a divisão das palavras mais correcta,



e a pontuação mais acertada, qual provém do conhecimento dos periodos, e dos membros, de que elles constão; e até, se for possível, deverá saber executar a parte de Compositor para lhe insinuar os meios mais faceis de fazer as emendas, e de reparar os prejuizos a que estiverem avessados.

E posto que de ordinario se costumão attribuir ao Administrador quantos descuidos, faltas, ou erros se descobrem nas folhas, que sahem das prensas; he de ponderar, que são immensas as causas, de que podem proceder estes defeitos, impossiveis por certo de se atalharem totalmente, por maior que seja a vigilancia, por mais que se hajão de precaver: por quanto se esta exacta correcção se pôde melhor conservar nas Obras da Casa, não acontecerá o mesmo muitas vezes nas de fóra, isto he, nas dos particulares, cuja correcção pela maior parte está sujeita a seus Authores, que de ordinario seguem cada hum a seu arbitrio aquella orthografia, que lhe parece ou mais ajustada, ou mais bem fundamentada; causa por certo de não poderem estas Obras de fóra servir de verdadeira regra, que haja de indicar a orthografia propria da Officina, visto que nestas Obras está a Administração como sujeita ao gosto de seu Author. Nas que são proprias da Casa, quando os Impressores tirão nas prensas ou o branco das folhas, ou a sua retirada, occorrem ás vezes acasos taes, que por muito que se acautelem, fazem quasi impossivel o conservar-se huma uniforme regularidade, e total exactidão em todos os exemplares.

Para se conseguir porém a mais possivel perfeição nas Obras impressas em huma Casa Regia, onde ha maior



abundancia de caracteres , e donde se fornecem as mais Typografias do Reino , deveria nos Compositores haver maior instrucção do que costumão ter os que se occupão nas outras Officinas. Desta maneira poderião sahir das suas mãos os trabalhos com maior aceio , e correcção , da qual , como dissemos , pende toda a belleza , e estima das Edições ; e porque he mais usual imprimirem-se nesta Officina algumas Obras , ou todas em alguma das Linguas Orientaes , ou cheias de passagens nellas citadas , se faz necessario dar alguma instrucção mecanica aos Artistas , que estão costumados a subsistir deste Estabelecimento. E ainda que até agora tem vindo ordinariamente para esta Arte sem mais alguns principios , do que para outro qualquer modo de vida mecanico , em que apenas julgão ser sufficiente instrucção mal saber ler , e escrever , não he com tudo esta Arte a que de si requer tão poucos preparatorios. Como poderão compôr certa huma palavra , se muitas vezes a pronunciação , e lem de modo muito diverso do que a achão escrita ? Como saberão dividilla de huma para outra regra , se não tem alguns principios geraes de Grammatica , que lhes fação conhecer se a palavra he simples , ou composta ; ou se concorrendo duas differentes consoantes devem ou sempre , ou quando ser iniciaes de huma syllaba ? Como podem adiantar os seus trabalhos , e serem mais avultadas as suas empreitadas , se sahindo das suas mãos as paginas cheias de mil erros , gastão inutilmente dias em fazer emendas , em tirar provas , que ás vezes sahem mais erradas que as primeiras , como desgraçadamente tenho encontrado ?



Como pois desta falta de principios nos Compositores me vi muitas vezes obrigado a dar-lhes alguma instrucção mecanica para evitar a continuada assistencia, e repetidas provas em algumas Obras, que nesta mesma Typografia me foi ordenado imprimir, e que me he novamente mandado concluir; agora que pela Administração Typografica me incumbe vigiar mais assiduamente nas Edições da Casa, me resolvi a pôr em escrito taes, ou quaes preceitos, que melhor possam habilitar os Compositores, para que das suas mãos hajão de sahir mais correctas as provas, que se me offerecem para ver: e porque a mesma necessidade de preceitos se fazia evidente a respeito do Hebraico, e Arabigo, profissão que não havia exercitado, me resolvi em common beneficio dos Compositores, e da Typografia a consultar o Excellentissimo Arcebispo de Evora, Prelado eruditissimo, e tão amante das Linguas Orientaes, que fazendo-as propagar por toda a Congregação da Terceira Ordem, de que foi amantissimo Filho, e Protector, a tem feito adquirir entre as mais Corporações Religiosas hum nome insigne, e respeitavel; conseguindo ao mesmo passo com este, e outros Estabelecimentos Literarios para si mesmo huma gloria immortal, que só acabará com a memoria dos homens.

Desejando este Prelado satisfazer logo á minha supplica, me designou para o Hebraico o M. R. P. José Jorge de Gusmão, que sendo membro da sua familia, em quanto Prelado Episcopal de Béja, se applicou com igual progresso a cada huma destas tres Linguas; e como capacissimo para exercer o magisterio dellas, o nomeou para huma nova Ca-



deira, que creou nos seus Paços Archiepiscopaes de Evora, para instruir nestas Linguas o seu Clero, e mais Povo: para os preceitos Arabigos, insertos tambem neste Tratado, me nomeou o Reverendissimo P. M. Fr. João de Sousa, o qual pela grandeza de talento, e sciencia da Lingua Arabiga, que lhe he nativa, nos foi destinado pela Providencia para nos enriquecer da instrucção de tão erudita Lingua. A Cadeira Regia, que della occupa, os ministerios publicos, em que se acha empregado, assás nos dão a conhecer o seu distincto merecimento. Sendo taes os Cooperadores que tive para me darem debaixo do methodo, que segui, a necessaria instrucção, que não só auxiliasse aos Compositores o perfeito conhecimento dos Caracteres especificos destas Linguas, a posição de cada letra, a sua pontuação, etc. para despejadamente se animarem em seus trabalhos, e sahirem de sua mão capazes de facil correcção, me posso persuadir que algum merecimento se deve attribuir a este pequeno Tratado, quando se conhece affiançado por tão acreditados Abonadores.

Não havendo tambem na nossa Lingua Arte alguma Typografica, que dirija os Compositores, e Aprendizizes; que lhes indique os nomes dos utensilios proprios da Arte; que lhes insinue o modo de se servirem delles, e que os faça uniformemente usar dos mesmos termos techinos, e seguir com regularidade todas as suas composições, me resolvi a ajuntar ao mesmo Tratado algumas annotações, ou firmadas no que tenho aprendido do uso, e experiencia, ou conferidas com alguns dos Compositores da mesma Typografia, que felizmente conheci serem muito habeis, e mais instruidos,



as quaes não comprehendendo geralmente quanto pertence a toda a Typografia , em que deveria tambem entrar tudo que diz respeito aos Impressores , só destes se faz menção no em que he relativo á perfeição dos trabalhos dos Compositores , não permittindo por isso que esta pequena Obra tome o titulo de Arte Typografica , na qual cumpria tratar diffusamente das obrigações de cada hum dos Operarios , que são occupados em huma Fabrica desta natureza , e dos instrumentos de que deve ser fornecida ; dos seus nomes , e figura ; do modo de preparar os vernizes , e com elles compôr as tintas ; dos generos de que costuma ser provida ; da disposição local da Officina ; da distribuição , e arranjo dos seus Operarios ; e de todas outras circumstancias , que farião completa huma Arte regular , que encerrasse quanto concorresse para sua inteira intelligencia , e perfeição ; o que sem dúvida seria muito a prol do eredito nacional , visto que por meio de tão maravilhoso invento não só vemos conservadas até ao fim dos seculos as Obras inimitaveis dos antigos Gregos , e Latinos , e os Escritos famosos das Nações civilizadas , senão tambem engrossadas as forças pecuniarias dos Estados , que mais se esmerão na belleza , e correcção das Edições que publicação.



# TABOA

ῥαυ

LIGAÇÕES DAS LETRAS, OU ABREVIATURAS  
mais frequentes,

αι	αι.	γδ	γαρ.
αι	αι.	γδρ	γαρ.
δδ	αλ.	γδ	γει.
δδ	αλλ.	γδ	γελ.
δδλ	αλλ.	γδδ	γελλ.
δρ	αν.	γδρ	γεν.
αζ	αζ.	γδ	γερ.
δρ	αρ.	γδλ	γευ.
αρ	αρ.	γδω	γγν.
αυδ	αυτο.	γδδ	γινεται.
αυδ	αυτου.	γδ	γρ.
αυδ	αυτω.	γδ	γρι.
γδ	γγ.	γδδ	γρδ.
γδ	γγ.	γδ	γν.
γαν	γαν.	γδν	γγν.



δ̄ \_\_\_\_\_ δε.

δεξ̄ \_\_\_\_\_ δεξ̄.

δδ̄ \_\_\_\_\_ δευ.

δδω \_\_\_\_\_ δην.

δλα \_\_\_\_\_ δια.

δλα \_\_\_\_\_ δια.

δλο \_\_\_\_\_ διο.

δ̄ \_\_\_\_\_ ει.

ει \_\_\_\_\_ ει.

δ̄ \_\_\_\_\_ ει.

εῑ \_\_\_\_\_ εῑναι.

εῑν \_\_\_\_\_ εῑναι.

ε̄κ \_\_\_\_\_ εκ.

ελ \_\_\_\_\_ ελ.

ελ̄ \_\_\_\_\_ ελλ.

εν \_\_\_\_\_ εν.

εξ̄ \_\_\_\_\_ εξ̄.

επεῑ \_\_\_\_\_ επειδ̄.

ε̄πευ \_\_\_\_\_ επευ.

ε̄πι \_\_\_\_\_ επι.

ερ \_\_\_\_\_ ερ.

ε̄στι \_\_\_\_\_ ε̄στι.

ευ \_\_\_\_\_ ευ.

ην \_\_\_\_\_ ην.

θρω \_\_\_\_\_ θρω.

και \_\_\_\_\_ και.

και \_\_\_\_\_ και.

καιν \_\_\_\_\_ καιν.

κατα \_\_\_\_\_ κατα.

καθω \_\_\_\_\_ καθω.

κε̄φᾱ \_\_\_\_\_ κε̄φᾱλαιον.

κ̄ων \_\_\_\_\_ κ̄ων.

μαρ \_\_\_\_\_ μαρ.

μεθ \_\_\_\_\_ μεθ.

μεν \_\_\_\_\_ μεν.

μεν \_\_\_\_\_ μεν.

μενος \_\_\_\_\_ μενος.

μετα \_\_\_\_\_ μετα.



μῦν ————— μην.

μῦρ' ————— μῶν.

οῖ ————— οῖον.

οῖ ————— ον.

οῖ ————— ον.

οῖ ————— ος.

οῖ ————— ου.

οῖδε ————— οὔδε.

οῖν ————— οῖν.

οῖνα ————— οῖνα.

οῖν ————— οῖν.

οῖτ' ————— οὔτος.

οῖ ————— παρ.

παν ————— παν.

πα ————— παρα.

πῶ ————— περ.

πε ————— περι.

πὺ ————— πεν.

πα ————— πα.

πα ————— πα.

πυ ————— πυν.

σα ————— σα.

σαν ————— σαν.

σαῦτα ————— σαῦτα.

σει ————— σει.

σι ————— σι.

σθαι ————— σθαι.

σθην ————— σθην.

σσ ————— σσ.

σπ ————— σπ.

σσ ————— σσ.

σσαν ————— σσαν.

στ ————— στ.

σχ ————— σχ.

ται ————— ται.

ταῖς ————— ταῖς.

ταν ————— ταν.

τας ————— τας.



ταυθα. ταυθα.

τε. τε.

τη. τη.

την. την.

την. την.

της. της.

τι. τι.

το. το.

το. το.

τον. τον.

τον. τον.

του. του.

του. του.

του. του.

τρ. τρ.

τρ. τρ.

τρο. τρο.

τι. τι.

τω. τω.

τω. τω.

τω. τω.

των. των.

των. των.

υ. υ.

υι. υι.

υυ. υυ.

υυ. υυ.

υπ. υπ.

υπερ. υπερ.

υς. υς.

υσι. υσι.

χαρ. χαρ.

χαρι. χαρι.

χτα. χτα.

χρ. χρ.

χυν. χυν.

χυσ. χυσ.

ψαν. ψαν.

ψει. πσει.

ω. ω.







